

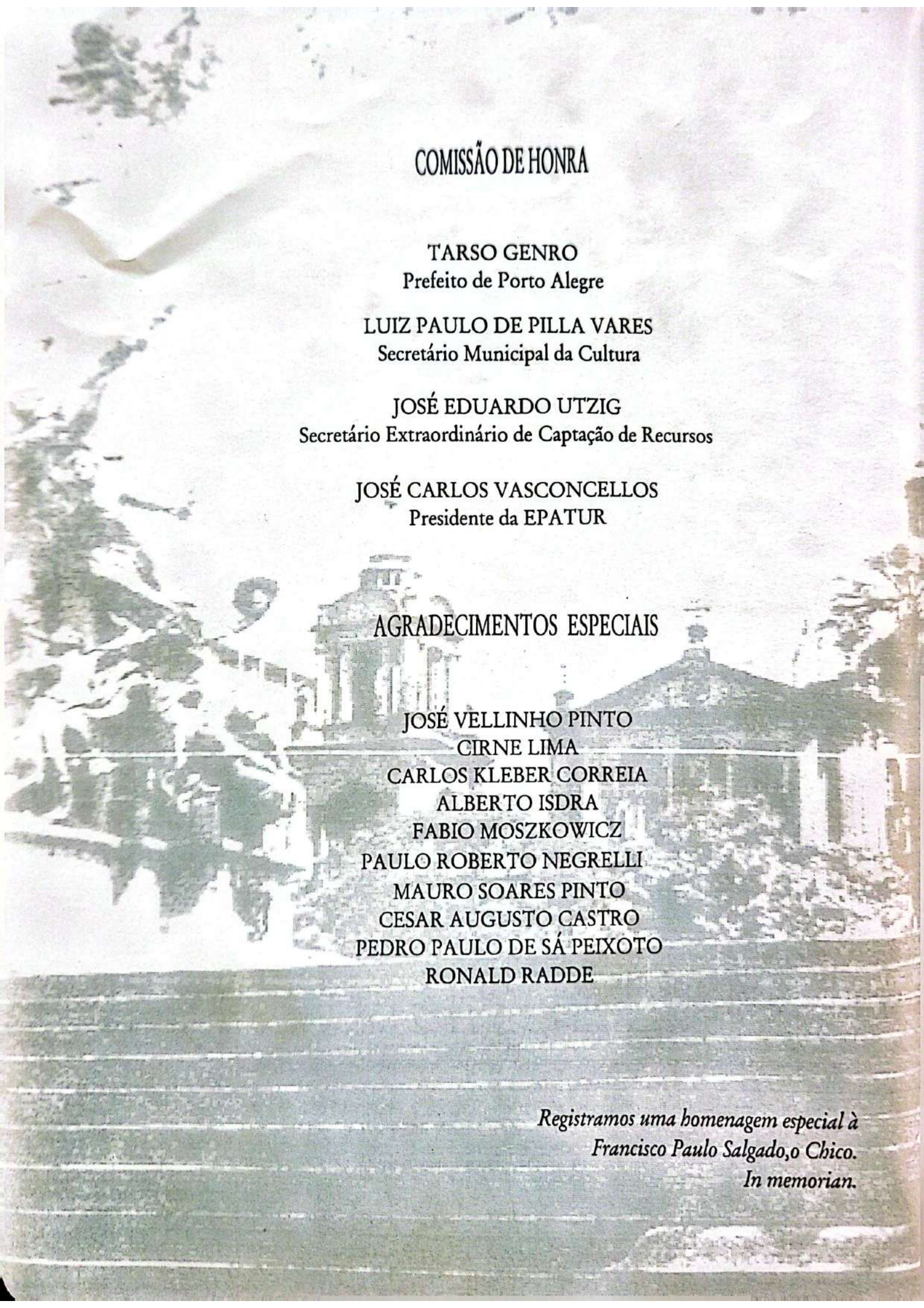
19a25/set/94

1º PORTO ALEGRE FIMCENA BRASIL

Realização

Prefeitura de Porto Alegre
ADMINISTRAÇÃO POPULAR
MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

SATED
SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS
EM ESPETÁCULOS E DIVERSÕES
DO RIO GRANDE DO SUL



COMISSÃO DE HONRA

TARSO GENRO
Prefeito de Porto Alegre

LUIZ PAULO DE PILLA VARES
Secretário Municipal da Cultura

JOSÉ EDUARDO UTZIG
Secretário Extraordinário de Captação de Recursos

JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS
Presidente da EPATUR

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

JOSÉ VELLINHO PINTO
CIRNE LIMA
CARLOS KLEBER CORREIA
ALBERTO ISDRA
FABIO MOSZKOWICZ
PAULO ROBERTO NEGRELLI
MAURO SOARES PINTO
CESAR AUGUSTO CASTRO
PEDRO PAULO DE SÁ PEIXOTO
RONALD RADDE

*Registramos uma homenagem especial à
Francisco Paulo Salgado, o Chico.
In memoriam.*

PORTO ALEGRE É UM PALCO

Estamos prontos, Porto Alegre entra em cena. Afinal, depois de tantos e tantos anos vamos ter um Festival de Artes Cênicas digno da cidade. É a mais importante mostra da capital gaúcha em toda sua história. Estamos cheios de razão para isso. Pois, Porto Alegre não tem contribuído decisivamente para qualificar o teatro e a dança em nosso país? Não

apenas com os nomes que exportamos para o Rio de Janeiro e São Paulo, mas com todos que aqui ficaram e teimaram em fazer arte no palco, com a melhor qualidade, apesar de tudo. Apesar do pouco caso dos poderes públicos (como é raro a presença em nossos teatros de vereadores, deputados e governadores), dos empresários eles acham, em sua grande maioria, que investir em arte é jogar dinheiro fora), de grande parte da classe média (bombardeada pelas banalidades pós-modernas televisivas) ausentes dos teatros, e do povo trabalhador, expropriado dos bens culturais.

Está, portanto, na hora de mudar. Espalhar teatro, dança e circo por esta cidade afora.

- Um choque de Artes Cênicas. E um choque de Artes Cênicas é um choque de sonhos, a destruição das fronteiras que cercam a imaginação. E o mais importante do 1º PORTO ALEGRE EM CENA não se trata de uma iniciativa unilateral do Estado. Unem-se uma fatia democratizada do Estado - a Prefeitura de Porto Alegre - com uma fatia da sociedade civil - o SATÉD, o sindicato da categoria, que retoma a combatividade necessária para sacudir os palcos da cidade.

Aliás, Porto Alegre merece tudo isso. E muito mais. A cidade se mexe, basta que os espaços sejam abertos. E, como poder público, essa é a nossa função. "Ele não sabia que era impossível. E foi lá e fez." (Jean Cocteau)

LUIZ PAULO DE PILLA VARES

JÁ DEU O TERCEIRO SINAL...

A idéia do 1º PORTO ALEGRE EM CENA foi lançada em outubro de 93, em audiência com o prefeito Tarso Genro, após várias reuniões entre integrantes da diretoria do SATÉD. O festival é um anseio antigo que nunca havia sido oficializado. A partir da resposta do executivo, em dezembro passado, uma comissão paritária (unindo Sindicato e a Secretaria Municipal de Cultura) foi organizada para agilizar o ante-projeto, entregue em janeiro de 94 ao sr. Prefeito.

Com o sinal verde da Administração Popular, a comissão passou à execução do projeto que, graças à participação da categoria, hoje é realidade. Só resta ao SATÉD, portanto, agradecer aos profissionais de artes cênicas gaúchos que, de diferentes maneiras, se envolveram neste projeto para torná-lo real.

JOÃO ACIR
Presidente do SATÉD

CONVIDADO / SP

BABEL BUM

GRUPO XPTO

BABEL BUM surgiu a partir da pesquisa realizada durante um ano pelo XPTO, em parceria com o PIA FRAUS - grupos que tem como característica comum a fusão de linguagens artísticas (teatro, dança, artes plásticas, teatro de bonecos, música) para a descoberta de novas formas de comunicação. Anjos subvertem a ordem e como "Prometeus libertários" descem à Terra levando consigo "caixas misteriosas", que entregam para seres humanos escolhidos ao azar. Estas caixas quando abertas, espelham desejos, sonhos e ambições revelando de forma bruta o espírito destes personagens. Anjos exterminadores ferem de morte outros anjos na tentativa de recuperar estas caixas.

Humanos lutam desesperadamente por elas. Jogos de poder, perseguições, preconceitos, intrigas, traições e o medo diante do novo conduzirão estes personagens em tramas que se encontram e se confundem. Humanos são revelados para caminhos nunca antes trilhados. Anjos e humanos se confrontam e se espelham no limbo do espaço, se amam. Da poética ao sonho, do sonho ao pesadelo, acordando para a revelação. No limiar do século, no meio da tempestade, um astronauta, esquecido no espaço, indica o caminho para os naufragos sobreviventes. Uma alegoria ácida da vida, permeada de humor e crueldade. Babel de línguas, imagens, sons e desejos onde a lógica naufraga na tempestade do espírito humano.

ROTEIRO / DIREÇÃO / CONCEPÇÃO:

Oswaldo Gabrieli

MÚSICA / DIREÇÃO MUSICAL:

Roberto Firmino

MÚSICO CONVIDADO:

Marcus Vinicius Gomes

OPERADOR DE LUZ E SOM:

Randolfo Neto

SUPERVISÃO DE ACROBACIA:

Domingos Montagner

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:

Beto Andreatta

PRODUÇÃO:

X Prod. e Prom. Artísticas

ELENCO:

Anie Welter

Beto Andreatta

Beto Lima

Domingos Montagner

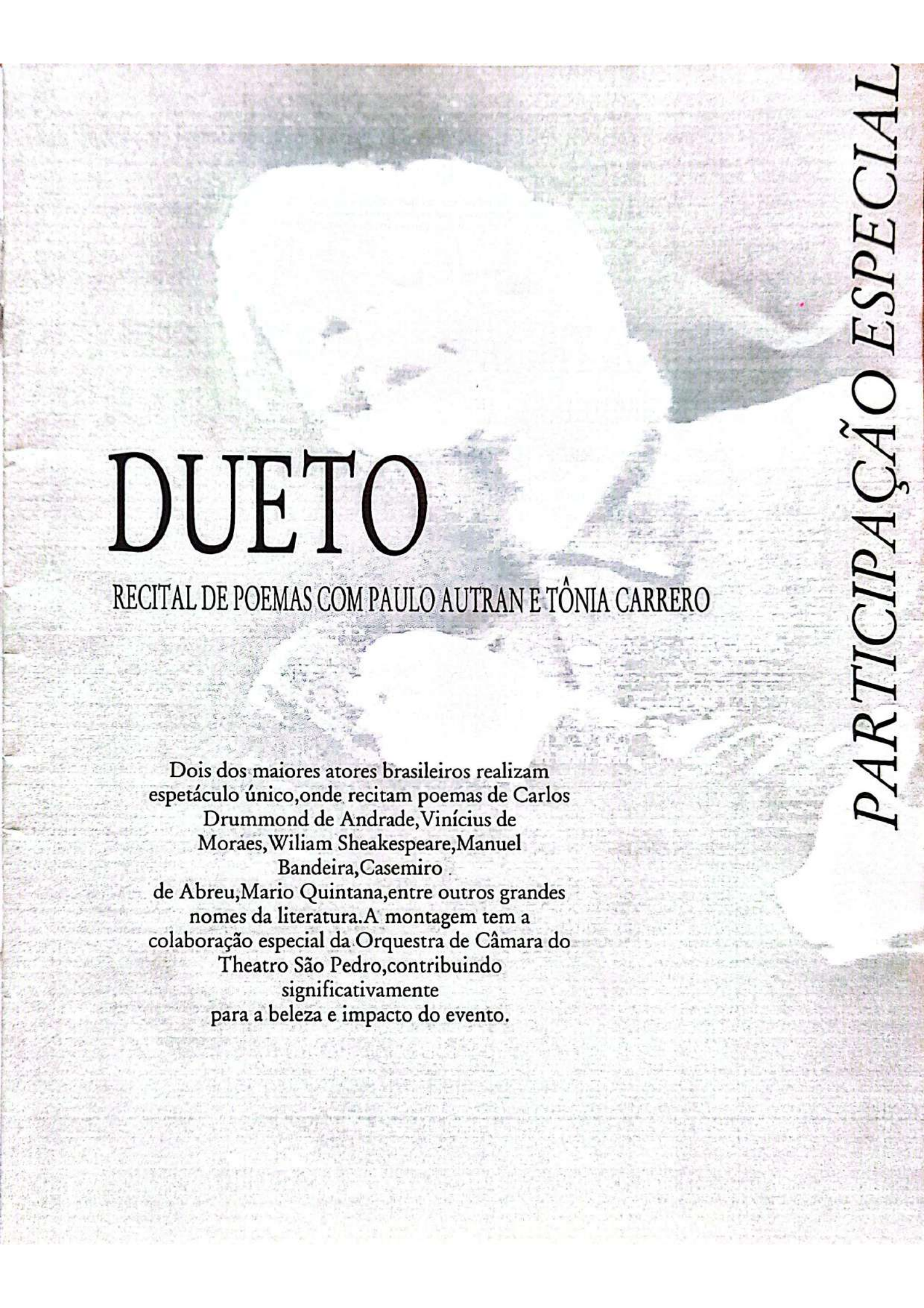
Oswaldo Gabrieli

Roberto Firmino

Sérgio Serrano

Sidney Caria

Wanderley Piras



DUETO

RECITAL DE POEMAS COM PAULO AUTRAN E TÔNIA CARRERO

Dois dos maiores atores brasileiros realizam espetáculo único, onde recitam poemas de Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, William Shakespeare, Manuel Bandeira, Casemiro de Abreu, Mario Quintana, entre outros grandes nomes da literatura. A montagem tem a colaboração especial da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, contribuindo significativamente para a beleza e impacto do evento.

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

CENTRO PER LA SPERIMENTAZIONE E LA RICERCA TEATRALE

O CSRT é um centro de pesquisa teatral que abriga hoje, entre outros importantes diretores e teóricos do teatro, o diretor e pesquisador Jerzy Grotowski. Foi fundado na cidade de Pontedera em 1974, como o protótipo de uma nova instituição cultural pública.

CÉU POR TERRA

CIRCO DE NÚMEROS ESPIRITUAIS

Padre Alonso, descendente da família de Alonso Quijano, dito "O Bom" (e por alguns, "Dom Quixote") recebe em testamento

a vontade de empenhar a própria vida contra as ilusões. Para realizar este mandato Padre Alonso cria "O CÉU POR TERRA - Circo de Números Espirituais.

Por que um circo? Sobre a pista o homem se mede com o próprio corpo. Com o risco da morte, com o mundo animal, com as visões que transcendem as regras cotidianas da vida.

A pista de um circo é um modo para capturar ainda uma vez a atenção sobre nossa própria humanidade.

DIREÇÃO:

Roberto Bacci

DRAMATURGIA:

Roberto Bacci

Françoise Kahn

COLABORAÇÃO:

Ferdinando Taviani

DIREÇÃO TÉCNICA:

Pierre Houben

CENÁRIO:

Márcio Medina

PRODUÇÃO:

C.S.R.T.

ELENCO:

Françoise Kahn

Andrea Collavino

Stefano Vercelli

Sílvia Lodi

Maria Grazia Mandruzatto

Cacá Carvalho

O HOMEM COM A FLOR NA BOCA

AUTOR:

Luigi Pirandello

DIREÇÃO:

Roberto Bacci

PRODUÇÃO:

C.S.R.T.

ELENCO:

Cacá Carvalho

Os espectadores se encontram numa sala de espera. Como em todos os lugares de espera, as reflexões dolorosas e inquietantes nos ameaça.

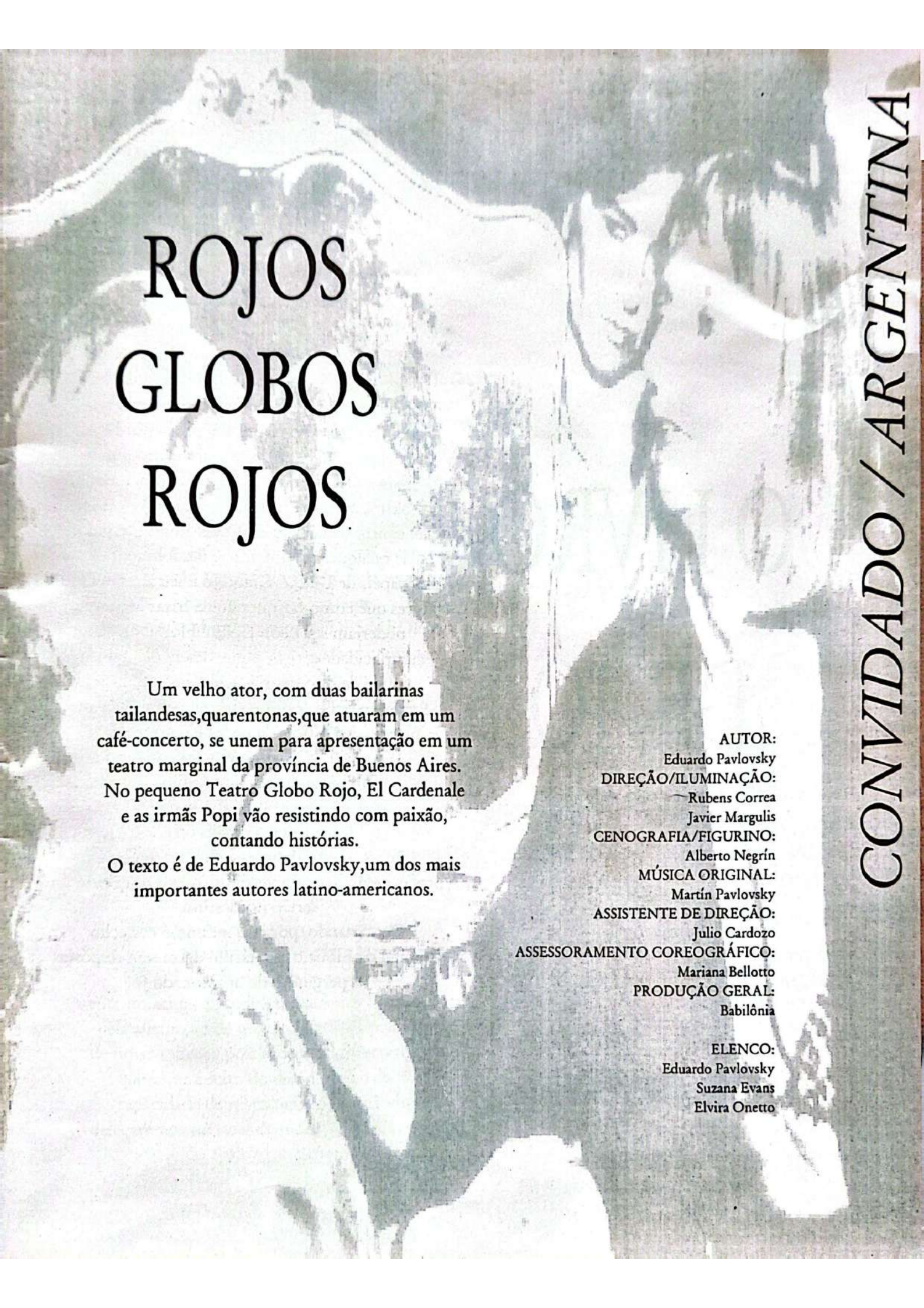
No texto original, os personagens são dois: um fala e o outro praticamente só escuta.

Nessa encenação o segundo personagem, o ouvinte, é assumido pelos espectadores, em meio aos quais se move o homem com a flor na boca.

Assim, o espectador se transforma numa testemunha indispensável à história, do qual o ator se serve para escutar melhor as vibrações das suas próprias perguntas. Com esta encenação pretende-se encontrar a essência deste extraordinário texto de Pirandello. No final, apesar do tema da morte, é a vida que vem sendo procurada.

O grupo tem o Patrocínio da **ALITALIA**
e o Apoio da PROVINCIA DI PIZZA,
REGIONE TOSCANA e

da PRESIDENZA DEL CONSIGLIO DEI MINISTRI DIPARTIMENTO DELLO SPETTACOLO.



ROJOS GLOBOS ROJOS

Um velho ator, com duas bailarinas
tailandesas, quarentonas, que atuaram em um
café-concerto, se unem para apresentação em um
teatro marginal da província de Buenos Aires.
No pequeno Teatro Globo Rojo, El Cardenale
e as irmãs Popi vão resistindo com paixão,
contando histórias.

O texto é de Eduardo Pavlovsky, um dos mais
importantes autores latino-americanos.

AUTOR:

Eduardo Pavlovsky

DIREÇÃO/ILUMINAÇÃO:

Rubens Correa

Javier Margulis

CENOGRAFIA/FIGURINO:

Alberto Negrín

MÚSICA ORIGINAL:

Martín Pavlovsky

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

Julio Cardozo

ASSESSORAMENTO COREOGRÁFICO:

Mariana Bellotto

PRODUÇÃO GERAL:

Babilônia

ELENCO:

Eduardo Pavlovsky

Suzana Evans

Elvira Onetto

CONVIDADO / ARGENTINA

CONVIDADO / RJ

O LIVRO DE JÓ

DIREÇÃO:

Moacyr Góes

ADAPTAÇÃO:

Clara Góes

CENOGRAFIA:

José Dias

TRILHA SONORA:

Wagner Tiso

ILUMINAÇÃO:

Moacyr Góes

FIGURINOS:

Samuel Abrantes

ELENCO:

Leon Góes

Floriano Peixoto

O LIVRO DE JÓ é uma adaptação teatral de um dos cinco livros bíblicos da sabedoria. A partir do mito do homem reto, íntegro e justo que é posto à prova por Deus, Moacyr Góes arquiteta um teatro que lança mão de materiais primários (como o barro, a água, a farinha, a madeira) e coloca no centro da cena apenas dois atores (despidos de qualquer ornamento, e desdobrando-se nos papéis de Deus, o Diabo, Jó e seu amigo). Dois atores que, como faz questão de frisar Moacyr, só poderiam ser Leon Góes e Floriano, pela cumplicidade artística que desenvolveram ao longo de oito anos de trabalho conjunto. Tradução fiel da opção, radical e obstinada, dos principais artífices da peça pelo fazer teatral, O LIVRO DE JÓ reescreve a trajetória do mito bíblico com tintas cristãs, nordestinas e humanas. A peleja entre Deus e o Diabo se dá em terras de sol, na cadência ritmada do cordel.

Cão e Criador despem-se de suas dimensões profana e divina para vestir as cores e os calores do sertão nordestino.

Descartando, por isso mesmo, o desfecho original da Bíblia, o espetáculo deixa sem respostas as perguntas do apaixonado Jó.

CONVIDADO / SP

DES-MEDEIA foi escrita dentro de
um projeto de dramaturgia
sob apoio da Fundação Guggenheim de Nova
Iorque. O texto trata de uma desconstrução do
mito de Medéia que trai seu país por amor a Jasão.
Quando mais tarde abandonada, mata a nova
mulher de seu marido, e os filhos que
havia tido com ele.

No teatro de Denise Stoklos, que refere-se
sempre à essência das metáforas, o plano aqui é
abordar o momento em que Medéia está
sob o signo da falta de vínculo - o momento em
que ela não tem passado para onde retornar,
e não tem mais presente.

Só que nesta abordagem, nesta DES-MEDEIA, ela
não assassina seus frutos, nem sua contestação
(a noiva de seu marido). Aqui, ao inverso, ela vive
sua dialética aspirando por um futuro de
síntese. Aqui, ela é uma metáfora de todos nós
brasileiros que neste momento histórico
nos encontramos sem nossos vínculos - não
há lembrança inspiradora de pátria, de ideologia
que nos conforte, a dissolução de nossas
instituições políticas nos assaltam. Nos intimida a
desumanização de nossos valores com que
diariamente temos de nos adaptar para suportar as
diferenças sociais, a miséria, a violência. Nos
confunde a esperança por mudanças a um tempo
viável para a brevidade de existências. No
entanto, acima de tudo, sabemos que há de se lutar
pela afirmação de nossas vidas, pela preservação
de nosso espírito, pois afinal, todos reconhecemos
que viver é feito do desempenho da nossa
capacidade de maratonistas, de quão longe
delegaremos no final de tudo, esse bastão sagrado
do espírito, ao próximo.

DES-MEDEIA

PRÉ ESTRÉIA MUNDIAL DO NOVO ESPETÁCULO
DE DENISE STOKLOS

TEXTO / DIREÇÃO /
ILUMINAÇÃO E
INTERPRETAÇÃO:
Denise Stoklos

CONVIDADO / SP

PENTESILÉIAS

AUTOR:

Daniela Thomas -inspirada em Heinrich Von Kleist

DIREÇÃO:

Bete Coelho

CENOGRAFIA/ FIGURINO:

Daniela Thomas

MÚSICA ORIGINAL:

José Miguel Wisnik

DESENHO DE LUZ:

Wagner Pinto

ELENCO:

Bete Coelho

Renato Borghi

Cláudia Schapira

Dan Filip Stulbach

Lu Grimaldi

Michele Matalon

Muriel Matalon

Pete Marchette

Sílvia Mazza

PENTESILÉIAS marca a estréia de Bete Coelho como diretora e a de Daniela Thomas como dramaturga.

Na *Iliada*, Pentesiléia é a rainha do Amazonas, que enfrenta Aquiles e morre nas suas mãos. Na peça de Heinrich Von Kleist, ela é a personagem que subverte a ordem estabelecida, sucumbindo à paixão, e acaba por devorar o herói Aquiles, invertendo as relações da lenda grega. A obra de Kleist serviu de inspiração à Daniela, que acrescentou diversas citações e referências ao seu próprio impulso criador.

A montagem de PENTESILÉIAS se direcionou na busca de uma nova concepção teatral, que se afaste tanto do formalismo do teatro convencional como do da vanguarda; na busca de uma encenação empática e poderosa, sem cair em meros truques formais.

Daniela Thomas e Bete Coelho procuraram enfocar o eterno embate do masculino e feminino, de um modo orgânico, em que a forma teatral fosse inspirada a partir do assunto tratado, e não ao contrário.



RODIN, RODIN

GRUPO CONTADORES DE ESTÓRIAS

CONCEPÇÃO / DIREÇÃO /
COREOGRAFIAS:

Marcos Caetano Ribas

PROGRAMAÇÃO VISUAL E BONECOS:

Rachel Joffily Ribas

ILUMINAÇÃO:

Marcos Ribas

TÉCNICO DE LUZ E SOM:

Fábio Souza da Silva

MÚSICAS:

Ludwig Van Beethoven

Johann Strauss

Índios Suruí (por Marlui Miranda)

ELENCO:

Thelma Bonavita

Soraya Sabino

Carlos Martins

Cristian Duarte

Rachel Ribas

Inez Petri

Descompromissadamente inspirado na obra de Auguste Rodin, o espetáculo toma esculturas do artista francês como base para movimentação de cena. O trabalho aborda de maneira não linear situação de relacionamento amoroso, num enfoque que foge completamente do óbvio e do lugar comum.

A cenografia coloca lado a lado no palco bailarinos que desenvolvem uma coreografia pausada e rica de detalhes e bonecos que "comentam" esse movimento. Os bailarinos, ora nus, ora vestidos em tons suaves, evoluem a partir de reproduções de esculturas de Rodin ou de posições inspiradas nelas, para movimentos que refletem situações de relacionamento cheias de simplicidade, até cotidianas, mas que se revestem de uma concentração que as tornam profundas reflexões poéticas.

RODIN, RODIN traz o casamento da linguagem bem desenvolvida do Grupo Contadores e seus bonecos com o mais recente trabalho que vem desenvolvendo no campo da dança e do movimento. A peça, que o grupo se recusa a chamar de teatro-dança ou dança-teatro, começou a ser desenvolvida numa residência de três semanas em Philadélfia em janeiro de 91, a convite de Jacob's Pillow, uma das mais importantes instituições promotoras de dança contemporânea nos Estados Unidos que apesar do trabalho não ser especificamente de dança e do grupo não se considerar como uma companhia de dança resolveu apostar no trabalho dos Contadores. A etapa de pesquisa continuou numa outra residência no Yellow Springs Institute em maio de 91 e seu desenvolvimento e ensaios foram concluídos em princípios de 93, com financiamento do Banco do Estado do Paraná e Fundação Guaíra-Programa de Incentivo à Produção Artística.

CONVIDADO / RJ

ANTONIO NÓBREGA

BRINCANTE

Em BRINCANTE um casal de atores ambulantes conta as peripécias, galanterias, proezas e bravatas do industrioso Tonheta, um misto de bufão e pícaro, solitário andarilho que corre as Estradas-do-Mundo puxando uma carroça recoberta de fotos, latas velhas, fitas, panos, desenhos e estampas que recolhidos ao longo de suas andanças são incorporados à carroça, transformando-se em preciosos elementos de um tesouro pessoal. Para falar da narrativa dessas façanhas de Tonheta a dupla de atores utiliza-se de um vasto universo multidisciplinar de atuação: canto, dança, mímica, habilidades circenses, etc.

CONCEPÇÃO:

Antonio Nóbrega

Bráulio Tavares

Romero de Andrade Lima

TEXTOS / DIÁLOGOS:

Bráulio Tavares

CENOGRAFIA / FIGURINOS:

Romero de Andrade Lima

DIREÇÃO:

Romero de Andrade Lima

ELENCO:

Antonio Nóbrega

Rosane de Almeida

FIGURAL

A partir de passos, posturas, coreografias e acrobacias aprendidas em seus anos de convívio com artistas populares brasileiros Antonio Nóbrega codificou uma extensa linguagem gestual e corporal.

Todo este trabalho ganhou forma em FIGURAL, uma coletânea de arquétipos com que ele constrói uma dramaturgia e uma coreografia essencialmente brasileiras.

Idealizador de seus próprios projetos, Nóbrega reúne nele mesmo todos os seus personagens: o cançonetista, o multiinstrumentista, o dançarino, o poeta. E com eles o artista conjuga ao mesmo tempo dança, teatro, pantomima, musical.

CONCEPÇÃO / ATUAÇÃO:

Antonio Nóbrega

ENCENAÇÃO / DIREÇÃO DE ARTE:

Romero de Andrade Lima

SUPERVISÃO COREOGRÁFICA:

Mani Blandini

MÚSICA:

Antonio José Madureira

Tchaicowsky

João Lira

Marco César

João Pernambuco

Irving Berlim

Antonio Nóbrega

Ariano Suassuna

TEXTO:

Bráulio Tavares

A GAIVOTA

AUTOR:

Anton Tchekhov

TRADUÇÃO:

Tatiana Belinky

DIREÇÃO:

Francisco Medeiros

ASSISTENTE:

Gustavo Siqueira Lanfranchi

FIGURINO:

J.C.Serroni

ASSISTENTE:

Telumi Helen Yamanaka

ILUMINAÇÃO:

Wagner Freire

ASSISTENTE:

Ari Nagô

TRILHA SONORA:

Zero Freitas

Márcio Ribeiro

PREPARAÇÃO CORPORAL:

Fernando Lee

FOTOS:

Lenise Pinheiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Bel Gomes

PRODUÇÃO:

Marco Ricca e Cia. do Bixiga

ELENCO:

Walderez de Barros

Mayara Magri

Marco Ricca

Bri Fioca

Cacá Soares

Genézio de Barros

Maria Letícia

Luis Carlos Rossi

Nilton Bícudo

Oswaldo Mendes

Ricardo Homuth

Escrita em 1896, A GAIVOTA é um divisor de águas na carreira de Anton Tchekhov. Já consagrado como grande mestre da novela, e do conto, com esta obra ele se vê respeitado também, como dramaturgo.

É a primeira vez que Tchekhov experimenta romper os cânones que dominavam a escritura teatral de seu tempo, e se revela fértil e vigoroso, ao vislumbrar a possibilidade de um teatro de ruptura, que extrai inesperada magia de seres no exercício cotidiano da vida.

O gênio de Tchekhov se revela na capacidade de extrair mistérios e poesia de situações aparentemente triviais.

Seu ponto de partida é sempre o ser humano "em vida", imerso "na vida" e sem consciência mais ampla do "existir".

É este o palco em que o ator propõe o confronto do homem com sua imagem refletida: neste instigante jogo de espelhos, irrompem imagens ocultas da alma humana, desejos incontidos e frustrações silenciadas, a vivência do sonho e a inércia da rendição às amarras do real.

A dinâmica da vida transformada em teatro, a realidade transfigurada em poesia. O jogo dramático se estabelece a partir de duas vertentes: - a discussão do teatro como criação artística e as questões que envolvem a inquietude criadora em oposição à realidade social e seus valores estabelecidos. A discussão da vida como "representação" no palco das relações humanas. Muitas vezes os personagens beiram o paroxismo, imersos em um mundo funcional que os desconecta da "realidade". Enfim, um jogo contínuo de aparências, transparências, pontuado de abruptas revelações incontroláveis, sempre tratado com o profundo conhecimento que Tchekhov tinha do ser humano.

A GAIVOTA não é portanto uma peça naturalista. Seu olhar se volta para o que é "natural" no ser, acima (ou abaixo) dos valores transitórios. Por isso - e como toda obra de arte - ultrapassa os limites do tempo histórico. Seu discurso é e será sempre atual, pois lida com essencialidades.

CONVIDADO / SP

A RATOEIRA É O GATO

ARMAZÉM CIA. DE TEATRO

ROTEIRO / TEXTO:

Paulo de Moraes

TRLHA SONORA:

Paulo Wesley

DESENHISTA DE COSTUMES E

ADEREÇOS:

João Marcelino

CENOGRAFIA:

Paulo de Moraes

Carlos Sato

ILUMINAÇÃO

Paulo de Moraes

PRODUÇÃO:

Armazém Cia. de Teatro

DIREÇÃO:

Paulo de Moraes

ELENCO:

Patrícia Selonk

Marcos Martins

Narlo Rodrigues

Fernando Góes

Simone Vianna

André Luiz Lima

A RATOEIRA É O GATO conta a história de um homem que é obrigado a fugir sem conseguir

contar sua verdade. O tal homem vai sendo envolvido numa sequência de crimes que transforma sua figura numa lenda viva.

A estrutura do texto faz com que personagens passem pela trajetória deste anti-herói e acabem lhe transformando numa anomalia tão grande quanto a lenda. É A transformação de um homem na imagem que se espera dele.

Partindo de um conceito central - o processo da violência - mas sempre devorando e devolvendo seus conteúdos num fazer antropofágico, o grupo baseia sua montagem em dois dramaturgos europeus, extremamente contundentes e diferentes entre si: o belga Michel de Guelderode e o alemão Heiner Müller. A encenação de Paulo de Moraes privilegia um espaço/tempo não definido, usando referências quebradas de diversos lugares e épocas. A idéia é criar uma atmosfera onde se possa passear pelo tempo, levando em conta a ótica do sonho (ou do pesadelo).

O resultado é um jogo de gatos e ratos, onde as trocas de papéis são constantes, onde a quebra de ilusão acontece, onde os atores lembram uns aos outros e cada um a si mesmo que aquilo tudo não passa de encenação.

ESTE ESPETÁCULO TEM O APOIO DA



TRANSPORTADORA

TRESMAIENSE LTDA

K

Baseada no texto "KASPAR",
de Peter Handke

TRADUÇÃO:

Irene Aron

DIREÇÃO:

Rubens Rusche

ILUMINAÇÃO:

Luiz Valcazara

MAQUIAGENS E ADEREÇOS:

Leopoldo Pacheco

CENOGRAFIA:

Kaka Corrêa

FIGURINOS:

Kaka Corrêa

Fabiano Menna Barreto

VOZES EM OFF:

Bia Grimaldi

Mariana de Moraes

Miriam Rinaldi

ELENCO:

Magali Biff

Antonio Galeão

A peça K tem como base o texto "Kaspar", do dramaturgo austríaco Peter Handke, que se origina da verdadeira e estranha história de

Kaspar Hauser, um jovem de aproximadamente 20 anos de idade que foi encontrado perambulando pelas ruas de Durenberg, em maio de 1828. Bastante magro, assustado e somente capaz de pronunciar uma única frase, com a qual dizia que ele queria ser um oficial de cavalaria como seu pai fora outrora. Recusava qualquer alimento, exceto pão e água. Sendo preso por vadiagem, foi entregue, após algum tempo, a um tutor e, cinco anos depois, foi assassinado em circunstâncias misteriosas.

A peça "K", porém, não é um estudo psicológico ou social; ela não mostra o que realmente aconteceu a Kaspar Hauser. Ela mostra o que é possível acontecer a alguém, a qualquer um. Mostra como alguém é levado a falar através do ato de ouvir falar. A figura de "K" é usada como um modelo de comportamento, através do qual uma pessoa, por meio da linguagem, por meio de repetições, é encaixada na evolução do comportamento de uma sociedade.

CONVIDADO / SP

MINH'ALMA ALMA MINHA

O espetáculo tem como único intérprete o ator gaúcho Linneu Dias, em um trabalho sensível e tocante. Diversas diferenças literárias e poéticas compõem o texto, que foi finalizado pela diretora Maria Lúcia Pereira.

A questão predominante no monólogo é existencial. Refere-se ao exílio interno quando se é estrangeiro para si mesmo. Linneu Dias assume recordações incômodas em diversos momentos autobiográficos, mesclados à ficção.

O cenário é simples-uma cadeira preta-a iluminação é básica. O vigor da encenação se concentra em dois elementos básicos do teatro: o ator e o texto, em um espetáculo comovente do qual o espectador se torna íntimo e cúmplice.

DIREÇÃO:
Maria Lúcia Pereira
ELENCO:
Linneu Dias

CIA. TEATRO DE SERAPHIM

A Cia. Teatro de Seraphim foi criada por um grupo de atores, diretores e técnicos de Recife, movido por um compromisso histórico com a sua cidade, no sentido de realizar um teatro de qualidade, mesmo com todas as limitações estruturais do Nordeste brasileiro.

SENHORA DOS AFOGADOS

"Na cena da Companhia Teatro de Seraphim SENHORA DOS AFOGADOS vestiu-se de tons negros e escarlates, moldando uma visualidade inspirada no renascimento inglês e alguns procedimentos do teatro oriental. O coro, vestido de areia e ostentando máscaras como barcos, evocam a presença onisciente da praia, testemunhando a tragédia que escorre pelas escadarias da casa dos Drummond. Veludos negros, moldam a roupagem das personagens centrais, onde faíscas douradas e rebrilham pérolas, vestindo de luxo o lúgubre destino que as atravessa. Escandalosamente vermelhos são os vestidos das mulheres do cais.

Como este amaneiramento estilístico Antonio Cadengue imprimiu à realização o tom de uma tragédia shakespeariana, reforçando o grotesco e o sublime que as situações engendram."

(Edelcio Mostaço)

AUTOR:

Nelson Rodrigues

DIREÇÃO:

Antonio Cadengue

CENÁRIO/FIGURINOS:

Anibal Santiago

Manuel Carlos

ILUMINAÇÃO:

Augusto Tiburtius

ELENCO:

Cira Ramos

Sônia Bierbard

Ana Maria Ramos

Hilton Azevedo

Marcus Vinícius

Maurício Melo

Zuleica Ferreira

André Paraiso

Edivane Bactista

Iemaney Silva

Maria Eduarda Antunes

Roberta Ramos

Alldo Fortunato

Alfredo Montebello

André Filho

Edinaldo Ribeiro

Erasmão dos Anjos

Flávio Lúcio Renovato

Francisco Perez

Lenardo Albuquerque

Manuel Carlos

Saturnino de Araújo

Nino Fernandes

EM NOME DO DESEJO

AUTOR

João Silvério Trevisan

ADAPTAÇÃO:

Antonio Cadengue

João Silvério Trevisan

DIREÇÃO:

Antonio Cadengue

CENÁRIO/FIGURINOS E MAQUIAGEM:

Anibal Santiago

Manuel Carlos

ILUMINAÇÃO/OPERAÇÃO:

Augusto Tiburtius

COREOGRAFIA:

Airton Tenório

ADEREÇOS:

Manuel Carlos

OPERAÇÃO DE SOM:

Paulo Feitosa

DIRETOR DE PRODUÇÃO:

Marcus Vinícius

ELENCO:

Lúcia Machado

Marcus Vinícius

Hilton Azevedo

Jailson Martinho

André Filho

Nino Fernandes

Saturnino de Araújo

Paulo de Pontes

Carlos de Ataíde

Ricardo Angeiras

Tiago Dines

André de França

Luiz Mário Veríssimo

Baseado no romance de João Silvério Trevisan, o espetáculo conta a história de um homem que, em meio a uma crise existencial, volta ao antigo seminário onde estudou, recordando a intensa paixão proibida que vivera trinta anos atrás.

O primeiro e fundamental elemento da montagem de "Em Nome do Desejo" é a dicotomia carne/espírito que permeia toda a obra e se constitui seu cerne. Existe nela essa preocupação de andar na corda bamba entre o misticismo e a sensualidade: ambos os componentes precisam estar no palco. Mais: precisam emocionar no mesmo diapásão dessa história pura de um garoto que descobre o amor já completamente enredado nos seus mistérios. Poemas de Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz ponteam todo espetáculo.

CONVIDADO / RECIFE/PE

CONVIDADO / RJ

BECKETT

GRUPO SOBREVENTO

TEXTO:

Samuel Beckett

CONCEPÇÃO VISUAL/MONTAGEM:

Grupo Sobrevento

MÚSICA/DIREÇÃO MUSICAL E VIOLINO:

Queca Vieira

CENÁRIO/FIGURINO:

Gilson Motta

Grupo Sobrevento

BONECOS E ADEREÇOS:

Flávia Alfinito

Grupo Sobrevento

ILUMINAÇÃO:

Renato Machado

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Sandra Vargas

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Maria Clara Magalhães

DIREÇÃO GERAL:

Luiz André Cherubini

GRUPO SOBREVENTO:

Sandra Vargas

Luiz André Cherubini

Miguel Vellinho

PARTICIPAÇÃO:

Cláudia Souto Henriques

Gilson Motta

Queca Vieira

BECKETT é um espetáculo que reúne três peças curtas de Samuel Beckett - "Ato Sem Palavras I", "Ato Sem Palavras II" e "Improviso de Ohio" - encenadas pelo Grupo Sobrevento de Teatro de Animação, um dos maiores especialistas brasileiros em teatro de bonecos.

Esta rara oportunidade de assistir ao mesmo tempo, no mesmo palco, a obra de Beckett e a Arte dos Bonecos, faz deste, um requintado programa para o público adulto. Mais preocupados com a encenação de um texto teatral do que com a tradição do Teatro de

Bonecos, propriamente dita, o grupo arrisca-se a uma concepção muito pessoal de cenário e figurinos. Vestindo roupas de frio-casacos e chapéus-os manipuladores nem se ocultam nem se destacam.

Com manipulação sofisticada e de grande apuro técnico e visual, o espetáculo tem, ainda, o acompanhamento, ao vivo, de um violinista, o que garante o tom perfeito para o estilo clássico e sóbrio da montagem.

CONVIDADO / SP

Áulis é a tragédia grega que conquistou o público paulistano desde a sua estréia em 22 de outubro/93. Baseado no original de Eurípedes, "Ifigênia em Áulis", a montagem recebeu elogios de crítica e público pela força de seus diálogos, pelo cenário inesperado, pela iluminação original, pelo impacto da trilha sonora, pelo consistente trabalho de direção e pela interpretação emocionante dos atores. Em julho, ganhou o prêmio APETESP de melhor produção teatral de 93.

Áulis narra um episódio ocorrido às vésperas da Guerra de Tróia. Na praia de Áulis, toda esquadra grega, sob o comando do rei Agamenon está pronta para partir rumo a Tróia para resgatar

Helena, raptada pelos troianos. Mas, por uma maldição da deusa Artemis, só haverá vento para movimentar os navios se a virgem Ifigênia, filha de Agamenon e Clitemnestra, for sacrificada. Com o pretexto de casar sua filha com o herói

Aquiles, Agamenon manda buscar Ifigênia. O desespero do rei de optar entre a pátria e a família e a sede de espólio de seus guerreiros são o fio condutor da tragédia escrita por Eurípedes há quase 2.500 anos.

ÁULIS

GRUPO TEATRO DE ÁULIS

DIREÇÃO:

Celso Frateschi e Elias Andreato

ELENCO:

Edith Siqueira

Celso Frateschi

Daniela Schitini

Carlos Evelyn

Eugênio La Salvia

Nando Bolognesi

Elida Marques

Bia Ocugne

CENÁRIO:

Celso Frateschi

FIGURINOS:

Edith Siqueira

Flávia Arruda Xavier

Amarilis Arruda

ADEREÇOS:

Edson Expedito

TRILHA SONORA:

Kito Siqueira

Celso Frateschi

ILUMINAÇÃO:

Wagner Freire

OPERAÇÃO DE LUZ:

Décio Alves

OPERAÇÃO DE SOM:

Wagner Freire

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Andrea Galasso

O Grupo Teatro Piollin registra uma trajetória notável que teve início em 1976. Desde então, vários projetos culturais foram desenvolvidos na sua cidade-sede, João Pessoa. Em 1992, inauguram um espaço próprio o Teatro Piollin, onde estreou o espetáculo VAU DA SARAPALHA.

O espetáculo é uma adaptação de um conto de Guimarães Rosa, em uma encenação cuidadosa e sensível que se apóia no trabalho do ator, em sua capacidade de produzir matéria viva com seu corpo e sua voz. Como busca, a coragem de não fingir nunca.

Dois homens com malária, sentados num tronco, esquentando-se ao sol e esperando a morte. Primo

Ribeiro, o dono das terras, perdeu a mulher amada, Luiza, que fugiu com o boiadeiro; Primo Argemiro, o outro primo, veio morar ali, diziam, para plantar à meia o arroz, mas veio por já estar apaixonado pela mulher do primo, a mesma Luiza. E mesmo depois dela fugir com o boiadeiro ele foi ficando, quem sabe ela voltaria. O convívio durante anos estabelece uma relação de profunda amizade entre os dois.

Com eles, outros dois personagens: Jiló, o cachorro magro que dorme ali perto e se empenha em ser fiel; e a velha Ceição, sábia de conhecimentos ancestrais. Ela, ajudada por seu capeta, tentará impedir o que é anunciado: a separação e a fúria de sentimentos que a revelação dessa paixão comum provocará.

VAU DA SARAPALHA

GRUPO TEATRO PIOLLIN

AUTOR:
João Guimarães Rosa
ADAPTAÇÃO / DIREÇÃO:
Luiz Carlos Vasconcelos
CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO:
Luiz Carlos Vasconcelos
FIGURINOS:
O Grupo
MÚSICA ORIGINAL:
Escurinho
Luiz Carlos Vasconcelos
SONOPLASTIA AO VIVO:
Escurinho
OPERADOR DE LUZ:
Angelo Nunes
FOTOGRAFIA:
Gustavo Moura
BONECOS DE PANO:
Dolores Vasconcelos Torres
PRODUÇÃO:
Grupo Teatro Piollin

ELENCO:
Everaldo Pontes
Nanego de Lira
Servílio Gomes
Soia Lira
Escurinho

O FUTURO DURA MUITO TEMPO

Novembro de 1980. Um domingo. O homem de 62 anos massageia delicadamente o pescoço, ombros e costas da mulher. Um velho

hábito. Súbitamente, ele começa a estrangulá-la.

Ela não esboça o menor gesto de defesa.

Louis Althusser, um dos mais importantes filósofos contemporâneos, assassinou sua esposa sem

nenhum motivo aparente. Considerado

mentalmente incapaz de compreender o ato que cometera foi recolhido a um hospício, onde passou os últimos dez anos de sua vida e escreveu o livro

"O Futuro Dura Muito Tempo".

O espetáculo de Márcio Vianna se baseia nesta obra, em uma encenação que alia

beleza, criatividade e vigor formal à expressão de temas fundamentais para o homem

contemporâneo. Em um cenário que abriga

toneladas de areia, Rubens Correa e Vanda Lacerda realizam uma representação comovente.

O FUTURO DURA MUITO TEMPO foi o espetáculo mais premiado da última temporada carioca.

DIREÇÃO:

Marcio Vianna

CENÁRIO / FIGURINO:

Teca Fichinski

ILUMINAÇÃO:

Paulo César Medeiros

PREPARAÇÃO CORPORAL:

Rossella Terranova

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

Thaís Publio

ESCULTURAS:

Firmino dos Santos

ADMINISTRAÇÃO:

Patrícia Vianna

ELENCO:

Rubens Correa

Vanda Lacerda

CONVIDADO /RJ

BUDRO

AUTOR:

Bosco Brasil

DIREÇÃO:

Emílio di Biasi

CENOGRAFIA:

Luiz Frúgoli

Emílio di Biasi

FIGURINOS:

Marjorie Gueller

ILUMINAÇÃO:

Luiz Frúgoli

TRILHA SONORA:

Emílio di Biasi

MÁSCARAS:

Joca Andreassi

PRODUÇÃO:

Caliban Produções

ELENCO:

Jairo Mattos

Ariela Goldmann

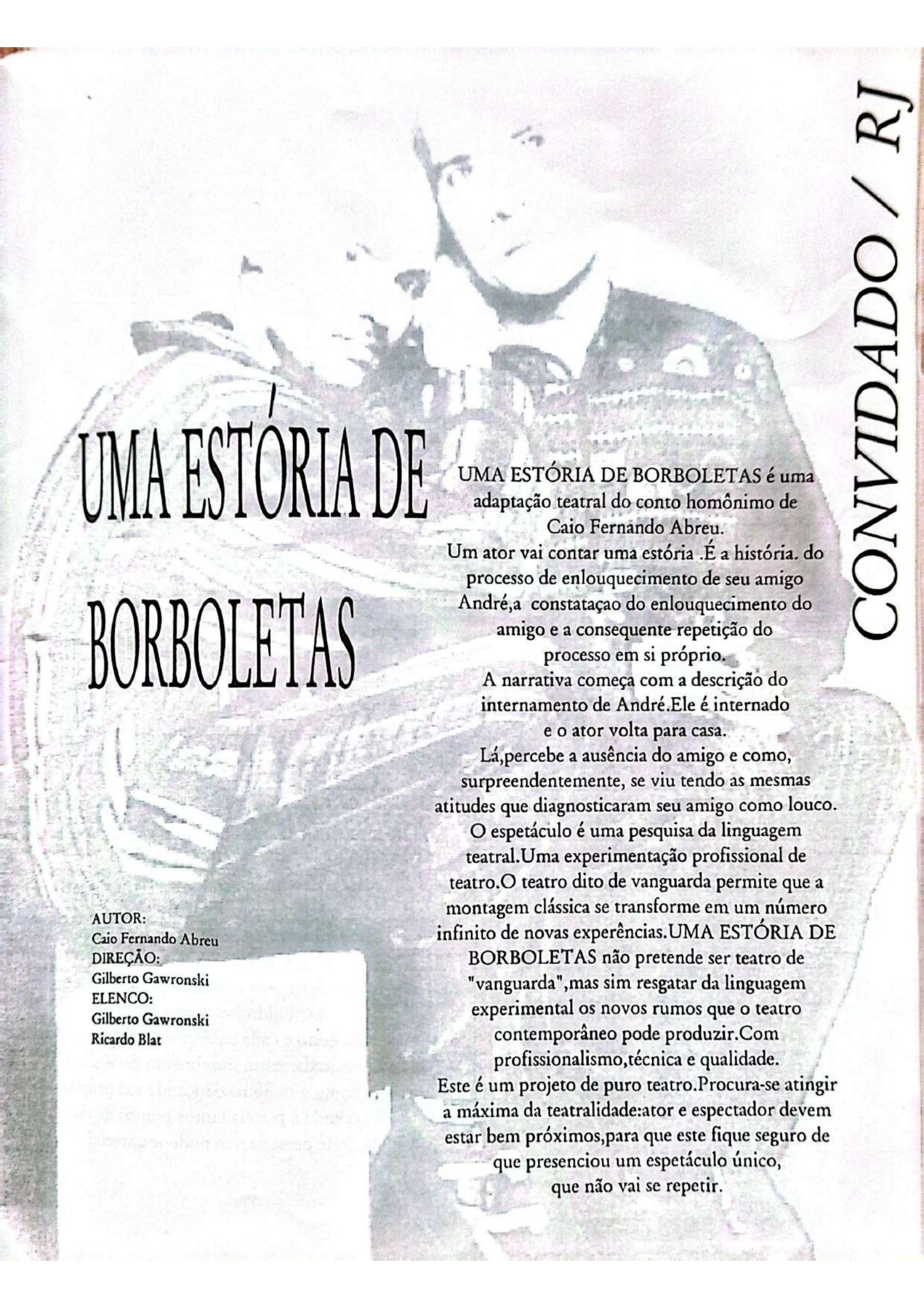
Ney Piacentini

Lavínia Pannunzio

BUDRO fala sobre uma geração que experimenta a crise brasileira e ainda não encontrou seu caminho. Dois casais com idade em torno dos 30, encontram-se durante seis noites em um apartamento.. Três dos personagens são ex-colegas de escola, olham para o passado cheios de nostalgia.

Um quinto personagem, Budro, é um ex-colega de escola que mora em Nápoles. É aquele que conseguiu deixar o Brasil e se diverte enquanto todos estão atolados na vidinha miúda.

O universo virtual de antigos seriados de TV como "Jornada nas Estrelas", "Perdidos no Espaço", "National Kid" e "Além da Imaginação" é mais real e interessante do que a experiência cotidiana, atuando como elo de ligação entre as pessoas.



UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS

CONVIDADO / RJ

AUTOR:

Caio Fernando Abreu

DIREÇÃO:

Gilberto Gawronski

ELENCO:

Gilberto Gawronski

Ricardo Blat

UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS é uma adaptação teatral do conto homônimo de Caio Fernando Abreu.

Um ator vai contar uma estória. É a história do processo de enlouquecimento de seu amigo André, a constatação do enlouquecimento do amigo e a consequente repetição do processo em si próprio.

A narrativa começa com a descrição do internamento de André. Ele é internado e o ator volta para casa.

Lá, percebe a ausência do amigo e como, surpreendentemente, se viu tendo as mesmas atitudes que diagnosticaram seu amigo como louco.

O espetáculo é uma pesquisa da linguagem teatral. Uma experimentação profissional de teatro. O teatro dito de vanguarda permite que a montagem clássica se transforme em um número infinito de novas experiências. UMA ESTÓRIA DE BORBOLETAS não pretende ser teatro de "vanguarda", mas sim resgatar da linguagem experimental os novos rumos que o teatro contemporâneo pode produzir. Com profissionalismo, técnica e qualidade.

Este é um projeto de puro teatro. Procura-se atingir a máxima da teatralidade: ator e espectador devem estar bem próximos, para que este fique seguro de que presenciou um espetáculo único, que não vai se repetir.

CONVIDADO / RJ

VALSA Nº6

DIREÇÃO :
Antonio Guedes
ELENCO:
Helena Varvaki

VALSA Nº 6 é o segundo espetáculo do DUSE-Teatro do Pequeno Gesto que, na medida do possível, esforça-se para constituir uma rotina de criação e apresentação de espetáculos no teatrinho da Casa de Pascoal Carlos Magno.

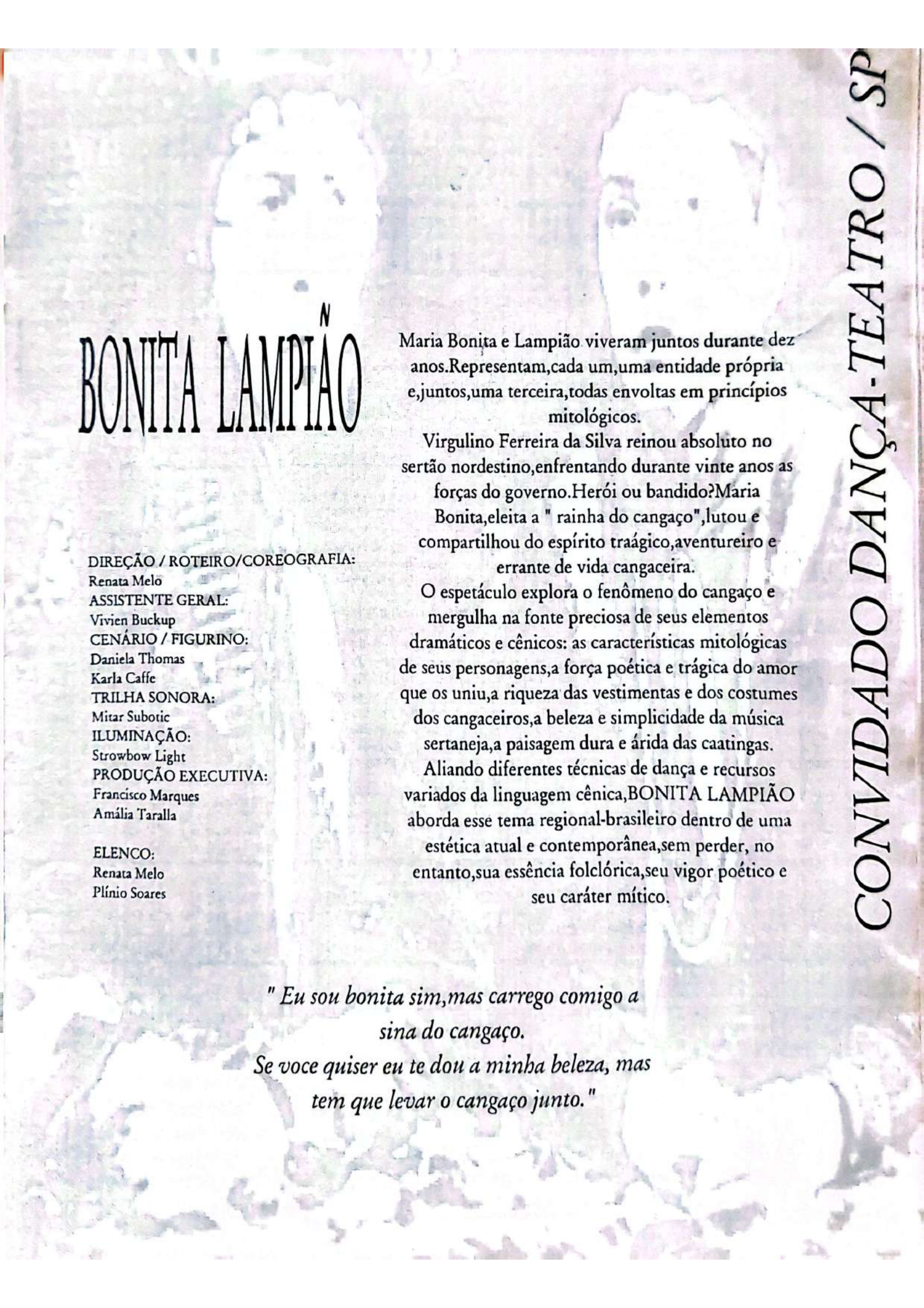
A idéia de um teatro de pequenos gestos adequa-se à delicadeza do teatro Duse que, apesar de suas reduzidas dimensões, oferece variadas possibilidades de utilização do espaço, permitindo sempre uma relação íntima entre o ator e seu próprio trabalho, entre a cena e a platéia.

O monólogo de Nelson Rodrigues apresenta Sônia, um personagem fragmentado em busca da própria identidade. Sua trajetória se faz pelo desvelamento dos nomes e fatos que povoam a sua memória.

O trabalho da atriz segue uma direção que não permite uma fluência na criação de um personagem inteiro. A atriz hesita entre Sônia e a platéia, ela representa a possibilidade de criação de uma identidade.

Se a presença do ator é o estar, em dado instante, na cena, a presença de Sônia é o estar viva na articulação deste ator e não no passado a ela atribuído. Portanto,

Sônia é cada gesto e cada palavra da atriz que, por sua vez, em cada gesto, movimento de Sônia. A atriz gira como gira Sônia, dançando sua própria valsa, oferecendo à platéia tantos pontos de vista quantos deste personagem pode-se apreender.



BONITA LAMPIÃO^N

DIREÇÃO / ROTEIRO/COREOGRAFIA:

Renata Melo

ASSISTENTE GERAL:

Vivien Buckup

CENÁRIO / FIGURINO:

Daniela Thomas

Karla Caffé

TRILHA SONORA:

Mitar Subotic

ILUMINAÇÃO:

Strowbow Light

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Francisco Marques

Amália Taralla

ELENCO:

Renata Melo

Plínio Soares

Maria Bonita e Lampião viveram juntos durante dez anos. Representam, cada um, uma entidade própria e, juntos, uma terceira, todas envoltas em princípios mitológicos.

Virgulino Ferreira da Silva reinou absoluto no sertão nordestino, enfrentando durante vinte anos as forças do governo. Herói ou bandido? Maria Bonita, eleita a "rainha do cangaço", lutou e compartilhou do espírito trágico, aventureiro e errante de vida cangaceira.

O espetáculo explora o fenômeno do cangaço e mergulha na fonte preciosa de seus elementos dramáticos e cênicos: as características mitológicas de seus personagens, a força poética e trágica do amor que os uniu, a riqueza das vestimentas e dos costumes dos cangaceiros, a beleza e simplicidade da música sertaneja, a paisagem dura e árida das caatingas.

Aliando diferentes técnicas de dança e recursos variados da linguagem cênica, BONITA LAMPIÃO aborda esse tema regional-brasileiro dentro de uma estética atual e contemporânea, sem perder, no entanto, sua essência folclórica, seu vigor poético e seu caráter mítico.

*" Eu sou bonita sim, mas carrego comigo a
sina do cangaço.*

*Se voce quiser eu te dou a minha beleza, mas
tem que levar o cangaço junto."*

CONVIDADO DANÇA-TEATRO / SP

PROGRAMAÇÃO

	REITORIA DA UFRGS 21 h	THEATRO SÃO PEDRO 21 h	TEATRO RENASCENÇA 20 h	TEATRO DE CÂMARA 19 h	ÁLVARO MOREIRA 18 h	ASSEMBLÉIA 19 h	SALA CORPO SANTO 20 h	TEATRO BRUNO KIEFER 21 h	TERREIRA DA TRIBO 20 h	TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO 20 h	TEATRO CARLOS CARVALHO 18 h	USINA DO GASÔMETRO 20 h	SALÃO NOBRE BIOCIÊNCIAS 19 h	TEATRO DE ARENA 18 h	CIRCO 17 h	TEATRO DE RUA	
19	Babel Bum SP																19
20		Dueto SP	Figural SP	K SP	BECKETT RJ TEATRO DE BONECOS	Grupos: ESSÊNCIA/ CHOREO/ ERRANTES/ PHOENIX RS DANÇA		O Futuro Dura Muito Tempo RJ			Uma Estória de Borboletas RJ	A Gaivota SP	O Homem Com a Flor na Boca ITÁLIA	Segredos Revelados Meio Século de Mulher RS MOSTRA DE EXPRESSÕES PARALISAS			20
21		O Livro de Jó RJ também às 19h	Brincante SP	K SP	BECKETT RJ TEATRO DE BONECOS	Caixa de Ilusões RS DANÇA	Budro SP	O Futuro Dura Muito Tempo RJ	Dr. Fausto RS		Uma Estória de Borboletas RJ	A Gaivota SP	O Homem Com a Flor na Boca ITÁLIA	Eu Sou Vida Eu não Sou Morte RS MOSTRA DE EXPRESSÕES PARALISAS			21
22		Pentestêias SP também às 18h	Rodin, Rodin RJ também às 22h	Bonita Lampião SP TEATRO DANÇA	Minh'Alma Alma Minha SP	Lautrec RS DANÇA	Budro SP	O Futuro Dura Muito Tempo RJ	Dr. Fausto RS	Céu Por Terra Circo de Números Espirituais ITÁLIA	Klaxon RS			Consciência Parda RS MOSTRA DE EXPRESSÕES PARALISAS			22
23		Uma Chance para Feuerbach	21h Alpes em Chamas	18h A Secre- ta Obscenidade de Cada Dia 22h Alegria, Senhor de Dois Patões	O Último Tango em Poa 22h O Primeiro Milagre do Menino Jesus	Romeu e Julieta	Dona Otília Lamenta Muito	18h Besta-Fêmea Pois é, Vizinha	Dr. Fausto RS	Céu Por Terra Circo de Números Espirituais ITÁLIA	A Comédia Negra 21h ZOO			O Homem da Flor na Boca			23
24		Des-Medéia SP	A Ratoeira é o Gato PR	Senhora dos Afofados PE	Valsa n°6 RJ 22h Valsa n°6 RS	Decameron RS	Grupos: EQUUS / SAL DE TERRA RS DANÇA	Vau da Sarapalha PB		Céu Por Terra Circo de Números Espirituais ITÁLIA	Áulis SP também às 20h			21h Rojos Globos Rojos ARGENTINA	Rock Circo Show RJ	Esq. Democrática/11h 500 Miligramas-RS Pc. da Aflição/14h PM2-RS La Glória Pense/16h O Asno-SP	24
25		Adriana Calcanhoto	18h A Ratoeira é o Gato PR	18h Em Nome do Desejo PE	18h O HOMEM E A MANCHA LEITURA DRAMÁTICA	18h Decameron RS		18h Vau da Sarapalha PB		18h Céu Por Terra Circo de Números Espirituais ITÁLIA	18h Áulis SP			18h Rojos Globos Rojos ARGENTINA	Rock Circo Show RJ	Parque Chico Mendes/18h O Asno SP	25

TEATROS



EPOTUR

EMPRESA PORTOALEGRENSE DE TURISMO S/A
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

REITORIA DA UFRGS- Av. Paulo Gama, 110
THEATRO SÃO PEDRO- Praça Mal. Deodoro s/n°
TEATRO RENASCENÇA- Érico Veríssimo, 307
TEATRO DE CÂMARA- Rua da República, 575
SALA ÁLVARO MOREIRA- Érico Veríssimo, 307
ASSEMBLÉIA- Praça Mel. Deodoro, s/n°
SALA CORPO SANTO- Av. Paulo Gama, 110
TEATRO BRUNO KIEFER- Rua dos Andradas, 736

TERREIRA DA TRIBO- José do Patrocínio, 527
TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO- Rua dos Andradas, 250
TEATRO CARLOS CARVALHO- Rua dos Andradas, 736
USINA DO GASÔMETRO- Av. Pres. João Goulart, 551
SALÃO NOBRE BIOCÊNCIAS- Rua Sarmento Leite, 500
TEATRO DE ARENA- Av. Borges de Medeiros, 835
CIRCO- No estacionamento do Teatro Renascença

TEATRO DE GRAÇA

No dia 23 todos espetáculos destacados
são gaúchos e terão ingressos gratuitos.
As bilheterias estarão abertas
duas horas antes do início das apresentações.
Basta chegar e retirar seu ingresso.

CONVIDADO / RJ

ROCK CIRCO SHOW

DIREÇÃO:

Geraldim Miranda

ELENCO:

Bel Viegas

Danielle Barros

Eduardo Krieger

Fábio Florentino

Fernando Chagas

Marcos Moletta

Marta Chaves

Mauritz Durão

Surge um novo Circo. Graças ao aparecimento das "escolas" em todo mundo, pessoas que não pertenciam às famílias tradicionais começam a ter acesso às técnicas e ao mundo circense.

Trupes começam a se formar, com o objetivo de reinventar o Circo. Um Circo que não se prende mais somente às técnicas: é a mistura de todas as artes cênicas - a música, o teatro, a dança, a acrobacia, a capoeira. É o Circo "pós-moderno", é o Circo "pop".

Seguindo este caminho formou-se há dois anos o grupo Atrupelados, que apresenta o espetáculo Rock Circo Show.

O paraibano Geraldim Miranda assina a direção da trupe, que se originou na Escola Nacional de Circo, onde o elenco ainda estuda.

Além disto, o grupo se compõe de músicos que detonam o Rock'nRoll. No entanto, nem só de Rock é feita a trilha sonora do espetáculo, que inclui também Rap, Reggae e até um Afoxé. É a música que liga os quadros uns aos outros. Todos cantam, dançam, vivem situações cômicas e fazem acrobacias.

O Rock dá um clima anárquico ao espetáculo. A base técnica é um dos pontos fortes do grupo. A idéia é criar cenas miscigenadas, onde os músicos possam atuar como atores e acrobatas possam atuar como músicos.

ROCK CIRCO SHOW é um espetáculo de aproximadamente uma hora, formado por quadros musicais e teatrais com situações que dão margem à utilização de diversas técnicas circenses.

ESTE ESPETÁCULO TEM O APOIO DA

Mercúrio

Chega mais cedo

O ASNO

GRUPO FORA DO SÉRIO

Os atores do Fora do Sério desenvolvem um extenso estudo sobre a Commedia Dell'Arte, e conseqüentemente a linguagem do teatro de rua, o que faz resaltar um dos objetivos do grupo: o desenvolvimento do trabalho do ator, a nível musical, acrobático, no uso de máscara.

O ASNO é uma adaptação para a rua de um texto de Dario Fo. Uma trupe de Commedia Dell'Arte chega em desfile e abre o espetáculo. Como se tivessem surgido diretamente do século XVII, os atores, acrobatas, músicos, cantores e malabaristas, característicos deste tempo, chegam para contar uma história divertida: os apuros de Arlecchino para provar à namorada e aos amigos sua virilidade

AUTOR:

Dario Fo

DIREÇÃO:

Gusto Albanez

MÁSCARAS E ADEREÇOS:

Joca Andreassi

PROGRAMAÇÃO VISUAL E ADEREÇOS:

Jair Correa

PREPARAÇÃO CORPORAL:

Sandra Corradine

PREPARAÇÃO VOCAL:

Miriam Fontana

TÉCNICAS CIRCENSES:

Isabela Graeff

ELENCO:

Gusto Albanez

Miriam Fontana

Isabela Graeff

Júlio César Santos

Lica Guimarães

André Cruz

CONVIDADO / TEATRO DE RUA / SP

DECAMERON

CIA. TEATRO DI STRAVAGANZA

AUTOR:

Giovanni Boccaccio

ADAPTAÇÃO:

Adriane Mottola

Luiz Henrique Palese

DIREÇÃO:

Luiz Henrique Palese

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

Sérgio Etchichury

TRILHA SONORA / DIREÇÃO MUSICAL:

Ricardo Severo

CENOGRAFIA / ILUMINAÇÃO:

Palese

FIGURINOS:

João de Deus

Palese

BONECOS:

Mário de Ballentti

Paulo Balardim

PRODUÇÃO:

Cia. Teatro di Stravaganza

Glip Produções Artísticas

ELENCO:

Adriane Mottola

Liane Venturella

A Cia. Teatro Di Stravaganza foi fundada em 1988.

Nestes seis anos montaram sete espetáculos, ganharam setenta prêmios e viajaram muito.

O espetáculo DECAMERON se propõe a teatralizar sete novelas da obra de Boccaccio, utilizando-se de uma hipotética companhia de teatro medieval que, com seu carroção-palco, apresenta-se em praças e palcos de todas as cidades do mundo, contando e encenando histórias.

O DECAMERON é composto por narrativas onde o principal é a ação, o jogo entre os atores-contadores de histórias.

Baseado num trabalho de ator mais apurado em termos de preparação corporal, mímica, uso de máscaras e técnicas circenses, o espetáculo tem o luxo de ser falado totalmente em italiano e deixar as histórias perfeitamente compreensíveis.

O teatral sobrepõe-se ao literário; o texto é apenas um pretexto para uma encenação elaborada e rica.

UMA CHANCE PARA

FEUERBACH

GRUPO FACE & CARRETOS

AUTOR:

Tankred Dorst

DIREÇÃO:

Camilo de Lélis

ILUMINAÇÃO:

João Acir

CENÁRIO:

Felipe Helfer

TRILHA SONORA:

Ricardo Severo

CONTRA-REGRAS:

Lutti Pereira

Pinduca Gomes

ELENCO:

Leverdógil de Freitas

Lígia Rigo

Feuerbach é um ator enferrujado.

Há seis anos
não atua e de repente é convocado
para um teste num teatro moderno, com
incômodos companheiros de palco:

uma criada, um gato,

contra-regras indiferentes.

O texto de UMA CHANCE PARA
FEUERBACH foi escrito por
Tankred Dorst, considerado um dos mais
fecundos e brilhantes dramaturgos
alemães da atualidade.

A encenação propõe uma parceria estreita
da cena com a literatura dramática. As
imagens são extremamente atraentes,
mas estão sempre

ligadas ao drama e, portanto, em
movimento. A beleza, o rigor de composição
e o alto nível do grupo faz supor o desejo de
uma educação estética,
tanto do público quanto dos artistas
envolvidos.

CONVIDADO LOCAL

CONVIDADO LOCAL

MISSA PARA ATORES E PÚBLICO
SOBRE PAIXÃO E NASCIMENTO DO

DR. FAUSTO

DE ACORDO COM O ESPÍRITO DE NOSSO TEMPO

TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ

ROTEIRO/DIREÇÃO/CENOGRAFIA/

Criação Coletiva

ASSESSORIA TEÓRICA:

Paulina Nolibus

FIGURINOS:

Isabella Lacerda

Arlete Cunha

Tribo

ILUMINAÇÃO:

Arlete Cunha

MÚSICA:

Cláudio Fontoura

Rogério Lauda

ELENCO:

Adir Shoro Kettennhuber

Carolina Garcia

Cátia Alexandra

Cláudia Fontoura

Daniele Fagundes

Kiki Barbosa

Marcos Castilhos

Paulo Flores

Rogério Lauda

Sandra Possani

Vera Parenza

Vladimir Moreira

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz consolidou-se no panorama do teatro brasileiro com um grupo profissional que pesquisa e revitaliza a linguagem teatral e expressa uma continuidade de trabalho ativo,conseqüente e de profundo alcance cultural,acreditando que a necessidade do teatro é criar o novo homem. DR. FAUSTO,é uma criação coletiva do grupo que consumiu dois anos de pesquisas e ensaios. Uma montagem grandiosa que recria o mito de Fausto,o mago lendário da idade média que fez um pacto com o demônio.

Através da Pesquisa Raízes do Teatro o Ói Nóis Aqui Traveiz busca as condições para que o teatro regresse à sua vocação de origem que é o ritual.Um Teatro Ritual que privilegia a ação cênica,o acontecimento vivido por atores e espectadores - um teatro de vivência.

É uma proposta dionisiaca,de participação física,que busca levar o espectador à busca da compreensão dos mistérios da existência humana, ao invés de deixá-lo vagar comodamente à superfície de si mesmo.

LAUTREC... FIN DE SIECLE GRUPO TERPSI

Criado a partir de uma incursão pelo imaginário de Lautrec e seus personagens, não tem pretensão de um trabalho biográfico, mas um referencial para refletirmos sobre as condições existenciais do fim de século, onde Lautrec, através de seu inconformismo pressentia a vitória da hipocrisia, condenando o novo século. É um espetáculo multifacetado, com histórias paralelas acontecendo simultaneamente, uma espécie de "bricolage" onde atores, cantores e bailarinos, celebram as angústias dos fins de século.

DIREÇÃO/CONCEPÇÃO/COREOGRAFIA:

Carlota Albuquerque

DIREÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA:

Eneida Dreher

FIGURINOS/CABELOS/MAQUIAGEM:

Alexandre Machado

CONCEPÇÃO DE LUZ:

João Acir

COSTUMES DE ÉPOCA:

Rony Leal

PRODUÇÃO:

On, Câmera

PREPARAÇÃO TÉCNICA CLÁSSICA:

Tânia Baumann

ELENCO:

Aldair Rodrigues

Angela Spiazzi

Lourdes Laybauer

Silvia Silva

Suzana Schoellkopf

Tânia Baumann

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

Alvaro Rosa Costa

Cláudia Schwartz

José Claudio Moreira

Yuri Correa

Marcos K. Dossa

Lúcia Bendatti

Vanessa Longoni

Coral do MARGS

COREOGRAFIA/DIREÇÃO ARTÍSTICA:

Eva Schul

TRILHA SONORA:

Ricardo Severo

Totonho Villeroy

CENÁRIO:

Felipe Helfer

ILUMINAÇÃO:

Maurício Moura

FIGURINO:

Malú Rocha

Alexandre Silva

BONECOS:

Tânia Castro

Guilherme Luchsinger

SONOPLASTIA:

Ignácio Mitchel

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Sônia Duro

PRODUÇÃO:

Elis Produções

ASSISTENTE:

Neca Machado

ELENCO:

Alessandro Dal'Olmo

Ana Clara Bonini

Cibele Sastre

Eduardo Severino

Augusto Geremia

Mano Amaro

Robson Duarte

Mônica Dantas

Tatiana da Rosa

CAIXA DE ILUSÕES

ÂNIMA CIA.DE DANÇA

O Ânima Cia. de Dança

é um grupo que desenvolve uma técnica de dança contemporânea que trabalha sobre um centro fluído, uma qualidade de movimento fluída e uma forma de teatro da dança.

O espetáculo CAIXA DE ILUSÕES é uma adaptação da peça "O Balcão" de Jean Genet. Na história, os personagens vivem em um bordel de luxo, onde pessoas de várias classes sociais vivem suas fantasias de sexo e poder.

CONVIDADOS LOCAIS DANÇA-TEATRO

O ÚLTIMO TANGO EM POA

Dom Mario Alonso Villar jamais poderia imaginar que sua viagem para Porto Alegre traria tantas surpresas. O mal-entendido político que provocou seu exílio fez com que buscasse o Brasil como um refúgio seguro. Ledo engano. Era 1968 e o país estava prestes a conhecer o AI-5. Leocádia Tavares, atriz do teatro gaúcho, era mais que a simples recordação de um encontro fortuito, um tango, uma rosa...

TEXTO /DIREÇÃO:
Dilmar Messias
CENÁRIO:
Rodrigo Lopes
FIGURINOS:
Arno Sérgio Hörle
ADEREÇOS:
Zau Figueiredo
COREOGRAFIA:
Fernanda Leite
ILUMINAÇÃO:
Néstor Monastério
MÚSICOS:
Ronel Alberti da Rosa
Ricardo Romero

AUTOR:
Carlo Goldoni
DIREÇÃO/CENÁRIO:
Luiz Paulo Vasconcellos
FIGURINO:
Daniel Lion
ILUMINAÇÃO:
João Castro Lima
CARACTERIZAÇÃO:
Sandra Dani
ACESSÓRIOS/ADEREÇOS:
Marco Fronkowiak
ELENCO:
Carlos Azevedo
Antonio Carlos Brunet
Artur José Pinto
Sandra Loureiro
Lutti Pereira
Raquel Pilger
Daniel Lion
Lígia Rigo
Marco Fronkowiak
Hermes Schiffer

ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS PATRÕES

Arlequim é um tratado sobre a esperteza. Na peça, todos são espertos. Todos querem lucrar, tirar partido de alguma coisa. Esta é uma regra. Só que para que alguém lucre há sempre outro alguém que perde. Que sai prejudicado. Esta é outra regra. E assim caminha a humanidade. Tanto na Itália renascentista de Goldoni quanto aqui, hoje, agora, duzentos anos depois.

A COMÉDIA NEGRA

A COMÉDIA NEGRA reúne três textos de Renato Campão. O que dá título ao espetáculo enfoca o universo teatral, onde um diretor enlouquecido e um produtor discutem a próxima montagem da companhia. Tudo com muita ironia e humor ácido, bem ao estilo do autor.

TEXTOS:
Renato Campão
DIREÇÃO:
João Castro Lima

ELENCO:
Daniel Lion
Lutti Pereira
Sandra Loureiro

ALPES EM CHAMAS

ALPES EM CHAMAS é a história de um cego, que segundo diz, perdeu a visão quando era um jovem jornalista e presenciou o teste da bomba atômica americana. Desde então, vive nos Alpes, fazendo relatos e imitações de pássaros em extinção para as hordas de turistas que sobem as montanhas.

Uma comédia dramática, talvez a mais ousada e sensível de Peter Turrini. Se propõe a simplesmente contar a história de três personagens, três criaturas frágeis, que mentem para dissimular o medo que têm da felicidade, do sonhos, da violência, do sexo e sobretudo do abandono.

TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO/DIREÇÃO:

Miriam Amaral

CENOGRAFIA/FIGURINO:

Rodrigo Lopes

TRILHA SONORA:

Breno Ketzer

VIOLONCELO:

Marlise Goidanich

PRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO:

Gabinete de Teatro

ELENCO:

José Baldissera

Sandra Dani

Evandro Soldatelli

O drama intimista "Zoo History" aqui recebeu o sugestivo título de ZÔO - UM EXERCÍCIO DRAMÁTICO SOBRE EDWARD ALBEE: uma adaptação livre em torno do original, realizada à seis mãos pelo elenco e pelo diretor. É portanto, uma obra multifacetada, que vai do expressionismo formal ao realismo.

Dois homens neurotizados que buscam uma redenção para suas vidas.

Reunidos num parque num dia nebuloso e sombrio, encontram-se e discursam sobre suas vidas, suas ansiedades e suas ambições, num misto de pesadelo e sonho.

ZÔO

AUTOR:

Edward Albee

DIREÇÃO:

Marcos Barreto

ILUMINAÇÃO:

Eduardo Kraemer

TRILHA SONORA:

Theddy Correa

ELENCO:

Zé Adão Barbosa

Renato Campão

ROMEU E JULIETA

CIA. DAS ÍNDIAS

Esta montagem do texto clássico de Shakespeare é uma produção grandiosa, que reúne um elenco de vinte e quatro atores e uma equipe técnica com alguns dos maiores nomes do teatro gaúcho.

A direção é do premiado Zé Adão Barbosa, que optou por uma linha clássica, desde a concepção visual até o trabalho dos intérpretes - que tiveram a árdua tarefa de dar naturalidade ao poético texto shakesperiano, além de desenvolverem um extenso trabalho técnico que aparece nas lutas de espadas e nas coreografias do baile de máscaras.

AUTOR: William Shakespeare
TRADUÇÃO: Zé Mário Storino
DIREÇÃO: Zé Adão Barbosa
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Marisa Rotenberg
CENOGRAFIA: Kacá Correa
FIGURINO: Rosângela Cortinhas Flávia Aguiar
ILUMINAÇÃO: Fernando Ochôa
PRODUÇÃO EXECUTIVA: Irani Zucatto

ELENCO: Rodrigo Freire
 Cristiane Freitas
 Margarida Peixoto
 Kacá Correa
 Felipe Teixeira
 Augusto Bott
 Tiago Real
 Léo Sant'Ana
 Giovana de Figueiredo
 Cláudia Benevenga
 Ailton de Oliveira
 Zé Mário Storino
 Sérgio Ilha
 Marisa Rotenberg
 Alexandra Nahas
 Leonardo Della Pasqua
 Edgar Risse
 Heinz Limaverde
 Diego Oliveira
 Marcia Rocha
 Natalia Romano
 Valência Losada
 Rochele Sá
 Bruna Gandolfo

AUTOR: Vera Karam
DIREÇÃO: Mauro Soares
TRILHA SONORA: Mário Marmontel
CENÁRIO: Tuca Stangarliem
FIGURINOS: Cia. de Esquetes Cesar Terres
ILUMINAÇÃO: João Acir
PRODUÇÃO: Cia. de Esquetes
PRODUÇÃO EXECUTIVA: Irani Zucatto

ELENCO: Cleiton Oliveira
 Mauro Soares
 Nena Ainhoren
 Nadya Mendes

DONA OTÍLIA

LAMENTA MUITO

CIA. DE ESQUETES

O encontro insólito e muito bem humorado entre um homem e uma mulher no teatro, duas irmãs discutindo seus destinos, uma conversa casual e uma separação. Quatro histórias diferentes, contadas em quatro peças curtas - "Dá Licença, Por Favor?", "Noite a Embalar o que Fomos", "A Florista e o Visitante" e "Dona Otília Lamenta Muito" - mas com um ponto em comum: a solidão.

O espetáculo mescla humor, absurdo, loucura, solidão, luta de classes, espanto; estilizados pelo meio tom de uma ironia quase imperceptível. São peças delicadas, onde o riso e a dor trocam várias vezes de máscara.

POIS É, VIZINHA...

LOCAIS

POIS É, VIZINHA... é o nome fantasia de "Uma Mulher Só", comédia de Dario Fo e Franca Rame.

Maria, a protagonista, é vítima do machismo repressor. É cercada por vários homens que a perturbam, até levá-la à loucura. Começando pelo cunhado semi-paralítico e tarado; um "voyeur" que a observa com um binóculo; o marido que a mantém presa dentro de casa; o apaixonado rapazinho professor de inglês...

A plateia se identifica, ri do absurdo que é a solitária e carente condição da personagem, ao mesmo tempo que questiona e repensa as relações humanas.

AUTOR:
Dario Fo
Franca Rame
DIREÇÃO:
Marcos Barreto
ILUMINAÇÃO:
Maurício Moura

ELENCO:
Deborah Finocchiaro

BESTA-FÊMEA

AUTOR:
Dorothy Parker
ADAPTAÇÃO / DIREÇÃO:
Daniela Carmona
CENOGRAFIA / FIGURINO:
Marco Luiz da Silva
ILUMINAÇÃO:
Maurício Moura
SONOPLASTIA:
Marcelo Fagundes
PRODUÇÃO:
Adriana Narvaes
Beatriz Skopinski
REALIZAÇÃO:
Tocchetto Produções

ELENCO:
Gina Tocchetto

O espetáculo baseia-se em sete contos de Dorothy Parker: sete momentos de uma solidão tipicamente feminina. Nos contos, personagens diversas, em diferentes situações, expõe suas pequenas tragédias cotidianas.

No espetáculo, todas as personagens são concentradas numa só mulher. Assim, desfila pelo palco uma figura multifacetada: apaixonada, vaidosa, ferina, desesperada, desastrada, mas sobretudo hilária. O humor sobrepõe-se a tudo, é o que aparece em primeiro plano. O amargo desliza, tênue e insistente, por baixo de todo glamour.

KLAXON

USINA DO TRABALHO DO ATOR

Partindo da investigação das ações corporais, na composição dos personagens e da apreensão e transformação de elementos da cultura popular brasileira, nasceu KLAXON.

A pesquisa temática começou com a investigação da Semana de Arte Moderna de 22. A identificação do grupo com as propostas de renovação e irreverência modernistas, resultou na escolha de personagens compostos a partir de músicas, fotografias de época, obras de artes plásticas, fragmentos literários.

DIREÇÃO / ROTEIRO:

Gilberto Icle

FIGURINOS:

Solange Uflacker

CONFECÇÃO DE FIGURINOS:

Silvana Stein

PREPARAÇÃO PARA CANTO:

Marlene Goidanich

PREPARAÇÃO PARA PERCUSSÃO:

Cristina Wollbüttel

PRODUÇÃO:

Usina do Trabalho do Ator

ELENCO:

Alice Guimarães

Celina Alcântara

Gilberto Icle

Roberto Birindelli

Silvana Stein

O PRIMEIRO MILAGRE DO MENINO JESUS

AUTOR:

Dario Fo

DIREÇÃO / INTERPRETAÇÃO:

Roberto Birindelli

O texto estabelece uma relação sarcástica e hilariante da infância de Jesus com questões como a opressão, os preconceitos raciais, a fome e o exílio.

A presente montagem surgiu a partir do projeto de graduação de Roberto Birindelli no curso de Artes Cênicas da UFRGS. É o resultado de uma pesquisa de linguagem, que centra a atenção na relação ator - espectador.

A SECRETA OBSCENIDADE DE CADA DIA

LOCAIS

A peça mostra o encontro em uma praça de dois homens, vestidos como exibicionistas, que aguardam a saída das meninas de uma escola. Entre os dois se estabeleceu um curioso jogo de dissimulações e disfarces, culminando num vigoroso duelo ideológico onde eles assumem as identidades de Karl Marx e Sigmund Freud.

Com apurado senso de humor e ironia, o espetáculo toma rumo inusitados que provocam a reflexão, com um suspense que leva a um surpreendente desfecho.

AUTOR:

Marco Antonio de la Parra

TRADUÇÃO/DIREÇÃO:

Antonio Carlos Brunet

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

Ida Celina

ILUMINAÇÃO:

Chico

CABELOS:

Elizon Couto

PRODUÇÃO:

Sonia Duro

ELENCO:

Evandro Soldatelli

Antonio Carlos Brunet

VALSA Nº6

AUTOR:

Nelson Rodrigues

DIREÇÃO:

Camilo de Lélis

ILUMINAÇÃO:

Gatto Larsen

TRILHA SONORA:

Sibele Correa

DIREÇÃO MUSICAL:

Flávio Loureiro

CENÁRIO / FIGURINO:

Lígia Rigo

Marco Fronckowiaki

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Sonia Duro

ELENCO:

Raquel Pilger

VALSA Nº6 é antes de tudo um Nelson Rodrigues singelo, poético e extremamente vanguardista.

O texto é um corte vivo no drama de uma adolescente louca que busca, entre as imagens que projeta e que a possuem, sua individualidade estilizada pelos conflitos familiares, morais e religiosos.

Na montagem de Camilo de Lélis, apenas a imagem de uma santa com significação sincrônica, ocorrendo paralelamente à ação dramática, que nos remete diretamente ao símbolo da castração mística e a idéia do pecado tão presentes em toda obra do autor.

O HOMEM DA FLOR NA BOCA

O espetáculo está intimamente ligado à campanha "Um Ato de Amor à Vida", criada pelo ator e diretor Manoel Aranha. Ele implantou e comanda a campanha, cujo intuito é arrecadar fundos para o tratamento de aids.

O texto de Pirandello é sobre o encontro de dois homens numa estação de trem. Um dos viajantes tem câncer - alvo dos mesmos preconceitos da AIDS hoje em dia.

AUTOR:

Luigi Pirandello

DIREÇÃO:

Manoel Aranha

FIGURINO:

Xico Gonçalves

ILUMINAÇÃO:

João Acir

TRILHA SONORA:

Renato Falcão

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Sonia Duro

ELENCO:

Manoel Aranha

Dimitri Dani

Isis Medeiros

TEATRO DE RUA LOCAL

PM 2

STERKUS THEATRALIS
E FALOS DE MEL

DIREÇÃO:
Marcelo Naz
Fábio Monteiro
Marcelo Restóri
ROTEIRO:
Marcelo Restóri
Cátia Correa

ELENCO:
Alex Cebola
Alexandre Vargas
Ana Fuchs
Sélio Ramão
Fábio Sabão
Fábio Cunha
Marcelo Naz
Fábio Monteiro
Marcelo Restóri

O espetáculo é uma comédia crítica que mostra o universo de policiais corruptos que abusam do poder. PM2 trata da violência contra a mulher, contra os menores de rua e da violência oficial a serviço do "status quo" desumano e humilhante. Enfim, uma história para um país de estuprados e estupradores.

500 MILIGRAMAS

OFICINA PERNA-DE-PAU

Uma abordagem sucinta sobre as relações humanas, em especial a conjugal. O espetáculo busca a reflexão sobre a união de casais nas diferentes classes sociais, ressaltando as hipocrisias e desencontros dessa relação, tudo de forma muito engraçada.

A Oficina Perna-de-Pau mantém sua tradicional chegada às ruas, com muita música e alegria, onde a caracterização e maquiagem feitas em frente ao público conservam a arte de vestir-despir personagens em plena rua. Esta forma de atuar tem sido muito bem recebida pelo público em geral, estimulando a cumplicidade e proximidade.

DIREÇÃO:
Elena Quintana
MÚSICA:
Caio Gomes

ELENCO:
Hamilton Leite
Valéria Telles
Luis André de Oliveira
Elena Quintana

COREÓGRAFO:
Ivan Motta
DIREÇÃO GERAL:
Simone Geremia
ELENCO:
Márcia Munhoz
Silvana Fiorin
Tatiana Rosa
Luciano Tavares
Luciane Cóclaro
Aldair Rodrigues
Simone Geremia
Sílvio Falkembach
Vitor Schneider
Bibiana Menezes

AS ESTAÇÕES DO CORAÇÃO

ACADEMIA SAL DA TERRA

O grupo possui um repertório que vai do neoclássico ao contemporâneo.
Apresenta oito coreografias, tendo duas delas sido premiadas em diversos festivais de artes cênicas.

DANÇA LOCAL

DREAMS

EQUUS CIA. DE DANÇA

Espectáculo de Ballet Moderno.
"Além dos limites da realidade, onde os sentidos não mais alcançam, existe um mundo pleno de magia que nos embriaga de emoções, a ele dedicamos nossa arte..."

COORDENAÇÃO:
Evelise Selbach
COREÓGRAFO:
Cláudio Alves
ELENCO:
Cláudio Alves
Evelise Selbach
Lucciana Reolon

QUELQUE

ESSÊNCIA CIA. DE DANÇA

DIREÇÃO:
Arno Ludwig
COREOGRAFIA:
Fernando Palau
MÚSICA:
Tchaicowsky
ELENCO:
Aldo Gonçalves
Cristiane Nunes
Fernanda Sesterheim
Julianne Barbosa

Nesta obra o coreógrafo reuniu criatividade, dinamismo e versatilidade, exigindo o máximo de capacidade técnica, física e artística dos bailarinos.

DIREÇÃO / COREOGRAFIA:
Edison Garcia

ELENCO:
Ariane Donato
Flávia Valle
Thais Pethzold
Magali Fett
Tatiana Ramos
Mariluce Luchesi
Mariana Moogen
Gabriela Barros
Dóris Almeida
Marcelo Lomando
Ronaldo Silveira
Nilton Gaffree
André Mouró
Edison Garcia
Péricles

DE ÚLTIMA HORA

BALLET PHOENIX

Seguindo a linha contemporânea, o espetáculo mostra a angústia do artista na busca de espaço para divulgar seu trabalho.

AMPLITUDE

GRUPO CHOREO

Espectáculo de dança moderna que parte das técnicas de Martha Graham.
Com músicas diversas, a dança cria uma atmosfera reunindo personagens, sentimentos e forças míticas da mente humana.

DIREÇÃO GERAL:
Cecy Frank
ELENCO:
Joca Vergo
Nair Moura
Gabriela Peixoto
Cláudia Camboim

NO LIMIAR DOS SONHOS

ERRANTES OFICINA DE DANÇA

COREOGRAFIA:
Laboratórios de criação
SUPERVISÃO:
Ricardo Leon
FIGURINOS:
Criação coletiva
ELEMENTOS CÊNICOS:
Ricardo Leon
ILUMINAÇÃO:
Carmem Salazar
DIREÇÃO ARTÍSTICA:
Ricardo Leon
DIREÇÃO GERAL:
Cláudia Ferreira
ELENCO:
Aldo Gonçalves

Em seu novo trabalho, a Errantes Oficina de Dança incursiona pelo universo mágico do escritor latino-americano Jorge Luis Borges, com o espetáculo O LIMIAR DOS SONHOS.

EU SOU VIDA; EU NÃO SOU MORTE CIA. TEATRAL GOLIARDOS

A Cia. apresenta uma proposta de trabalho que busca a reflexão da pessoa enquanto indivíduo e ao mesmo tempo como membro de uma sociedade.

EU SOU VIDA; EU NÃO SOU MORTE
é uma comédia de Qorpo Santo que trata da dissolução violenta de um triângulo amoroso.

AUTOR:
Qorpo Santo
DIREÇÃO / PRODUÇÃO:
André Guedes
CENÁRIO:
Jonald Costa
FIGURINO:
Iole da Silva Guedes
ILUMINAÇÃO:
Kafú Silva
ELENCO:
Isabela Raposeiras
Luiz Leite
Henri Iunes

SEGREDOS REVELADOS, MEIO SÉCULO DE MULHER GRUPO SEM TEIAS

DIREÇÃO:
Izabel Ibiás
DIREÇÃO E ATUAÇÃO MUSICAL:
Izmália Ibiás
ELENCO:
Isabel Hailiot
Maju Wolkmer
Marlene Bitencourt
Odette Picheco
Tarê Freischlag

O espetáculo traz para a cena as angústias e o prazer das mulheres.

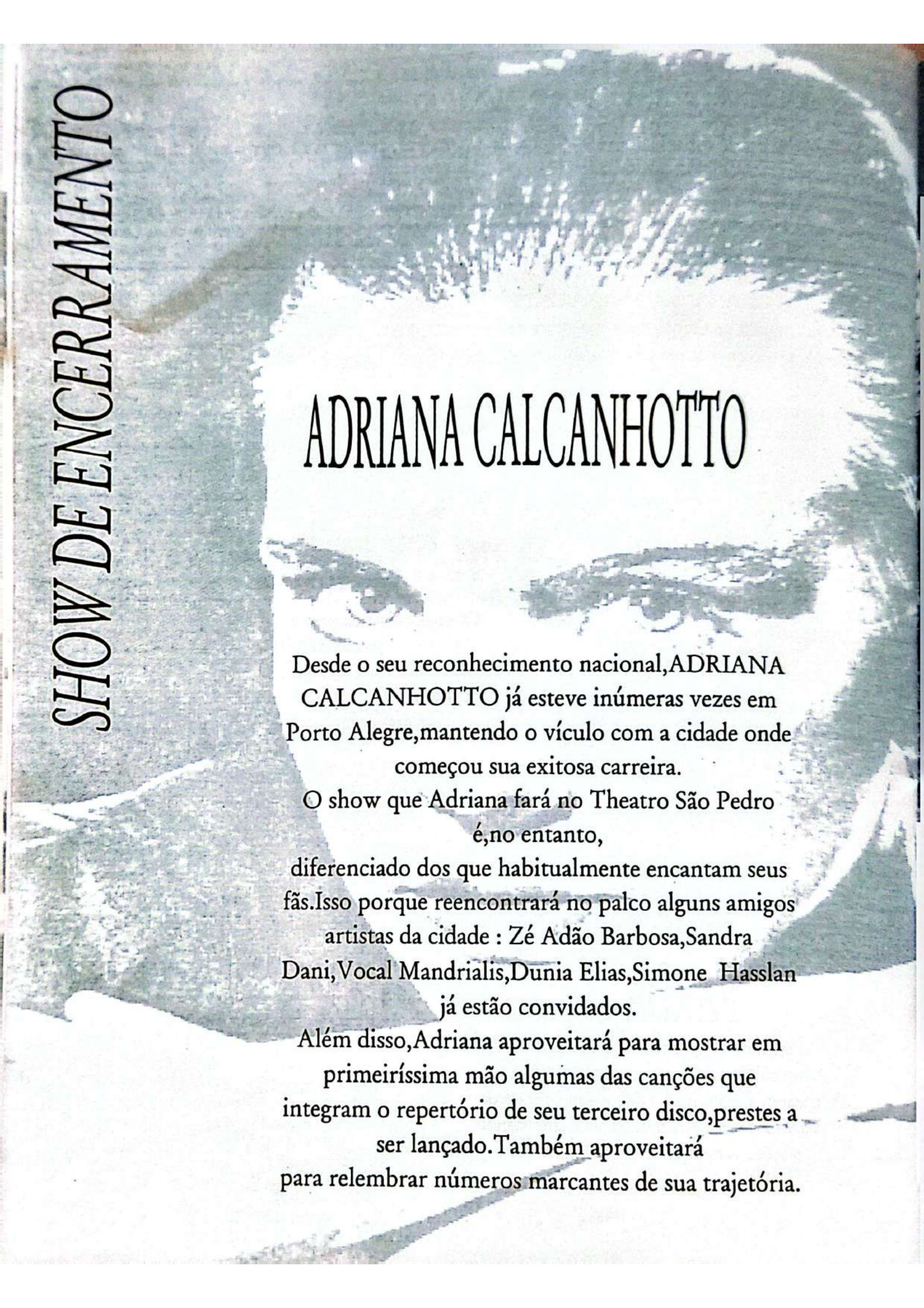
A Mãe, a Filha, a Empregada Doméstica, a Noiva, a Esposa, a Amante: todas as personagens envolvidas em grande emoção e muito humor.

CONSCIÊNCIA PARDA

Este monólogo em um ato é um drama psicológico, referente a um débil mental, paranóico, com mania de poeta, que recorda sua vida de maneira desordenada, alternando reações variadas, por vezes extremadas.

AUTOR:
Enio Stabel
DIREÇÃO E ATUAÇÃO:
David Camargo

MOSTRA DE EXPRESSÕES PARALELAS



SHOW DE ENCERRAMENTO

ADRIANA CALCANHOTTO

Desde o seu reconhecimento nacional, ADRIANA CALCANHOTTO já esteve inúmeras vezes em Porto Alegre, mantendo o vínculo com a cidade onde começou sua exitosa carreira.

O show que Adriana fará no Theatro São Pedro é, no entanto, diferenciado dos que habitualmente encantam seus fãs. Isso porque reencontrará no palco alguns amigos artistas da cidade : Zé Adão Barbosa, Sandra Dani, Vocal Mandrialis, Dunia Elias, Simone Hasslan já estão convidados.

Além disso, Adriana aproveitará para mostrar em primeiríssima mão algumas das canções que integram o repertório de seu terceiro disco, prestes a ser lançado. Também aproveitará para lembrar números marcantes de sua trajetória.

OFICINAS

O PROCESSO CRIATIVO DO ATOR

Com MARIA HELENA LOPES /RS
De 12 a 23 de setembro -
Casa de Cultura Mario Quintana (Sala G4)

Demonstração pública dos resultados do
processo da oficina no dia 23, às 15h, no local.

TREINAMENTO FÍSICO E VOCAL PARA O ATOR

Com a USINA DO TRABALHO DO ATOR /RS
De 19 a 23 de setembro, Salão Nobre da Biociências

TÉCNICAS CIRCENCES

Com o grupo ATRUPELADOS / RJ
De 20 a 24 de setembro, no Circo do festival

TEATRO DE RUA

Com AMIR HADDAD / RJ
De 12 a 19 de setembro, Usina do Gasômetro

Apresentação pública dos resultados da
oficina no dia 19, a partir das 12 horas, na
Rua dos Andradas.

A FARRA DOS ATORES

Com MARCIO VIANNA / RJ
De 20 a 24 de setembro, Usina do Gasômetro

Apresentação pública dos resultados da oficina
no dia 24, das 14h às 18h, na Usina.

OFICINAS MINISTRADAS PELO CENTRO PER LA SPERIMENTAZIONE E LA RICERCA TEATRALE ITALIA

De 20 a 23 de setembro

TARSI WALD com Françoise Kahn
na Usina do Gasômetro

DO NEUTRO AO PERSONAGEM

com Maria da Grazia Mandruzzato
no Museu do Trabalho.

TAPETE DE HISTÓRIAS
com Stefano Vercelli
De 20 a 24 de setembro
no Circo do festival.

ATIVIDADES PARALELAS

DEBATES AUDITÓRIO DO ATELIER LIVRE / 14 HORAS

COORDENAÇÃO : LUIZ PAULO VASCONCELLOS

Dia 21 / ESCRITURA DRAMÁTICA X TEXTO TRADICIONAL

Com Marcio Vianna, Linneu Dias, Antonio Nóbrega, Chico Medeiros, Miriam Amaral

Dia 22 / FESTIVAIS E POLÍTICA CULTURAL

Com Luiz Pilla Vares, Edélcio Mostaço, Carlos Appell, Celso Cury, Vera Mangas

Dia 23 / O ATOR DE UM NOVO TEATRO

Com Rubens Corrêa, Bete Coelho, Denise Stoklos, Sandra Dani, Eduardo Pavlovsky, Helena Varvaki

Presenças a serem confirmadas

MOSTRA DE VÍDEOS "CINCO SENTIDOS DO TEATRO"

Produção do Centro Per La Sperimentazione e La Ricerca Teatrale e RAI - Radio, Televisione Italiana.

Apresentação de Luca Dini. - Usina do Gasômetro, 15 horas.

Dia 20 - "La Utopia del Teatro Vivente" - Judith Malina e Living Theatre

Dia 21 - " Incammino Attraverso il Teatro " - Eugênio Barba e Odin Theatre

Dia 22 - " Viaggio nella Mente dello Spettatore " - Companhia Laboratório de Pontedera

Dia 23 - " Il Teatro delle Forme Semplice " - Peter Brook

Dia 24 - " Il Teatro Laboratorium di Jerzi Grotowski "

MOSTRA FOTOGRÁFICA

De 20 a 25, na Usina do gasômetro

Fotografias do Arquivo do Centro Per la Sperimentazione
e la Ricerca Teatrale.

LEITURA DRAMÁTICA

Dia 25, às 18 horas, na Álvaro Moreira

Leitura Dramática do monólogo

" O HOMEM E A MANCHA ",

de Caio Fernando Abreu, baseado na história de D. Quixote.

DEMONSTRAÇÃO TÉCNICA

"O MESTRE AUSENTE"

Os integrantes da Usina do Trabalho do Ator apresentam elementos de seu treinamento corporal e vocal e sua utilização na construção de cenas teatrais.

Dia 23, 16h30min, Salão Nobre Biociências.

EQUIPES DE TRABALHO

1. PROGRAMAÇÃO E OFICINAS

Coordenação: LUIZ PAULO VASCONCELOS
PAULO ALBUQUERQUE

Integrantes: Luciano Alabarse / Edécio Mostaço /
Camilo de Lélis / Patrícia Fagundes
Colaboração: Zé Adão Barbosa

2. ADMINISTRAÇÃO

Coordenação: JANE DE CARVALHO E SILVA
LURDES ELOY

Integrantes: Adeli Frosi / Eduardo Almeida Marques
Colaboração: Cecília

3. PRODUÇÃO EXECUTIVA

Coordenação: ADRIANE AZEVEDO
Integrantes: Rozelaine Paz / Guilherme
Luchsinger/Marcos Melchiors /Maria Bastos
Bilheteria: Caio Prates

4. CAPTAÇÃO DE RECURSOS/ESTRATÉGIA E MARKETING

Coordenação: DENISE BARRA
Integrantes: Cláudia D'Mutti / Vera Carneiro
Colaboração: Livia Ferreira

5. DIVULGAÇÃO

Coordenação: MARISTELA BAIROS SCHMIDT
Integrantes: Elza Reis / Marley Teixeira / Vitória
Kauffmann (Vicky)/Jaime Luis da Silva / Sean
Hagen

6. PROGRAMAÇÃO VISUAL

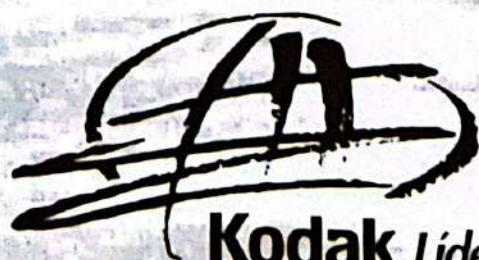
Coordenação: YARA MAYSA BAUER
Integrantes: Newton Vieira Júnior /
Patrícia Fagundes
Colaboração: Carlos Pereira

7. RECEPÇÃO

Coordenação: AIRTON OLIVEIRA
Integrantes: Sérgio Ávila / Georgeta Rocha / André
Oliveira /Maura Sobrosa /Fabiane Monteiro /
Daniela Carmona

8. TÉCNICA

Coordenação: JOÃO ACIR
Integrantes: Jorge Rodrigues / Osório / Jamile
Tormann / Marga Ferreira / Lutti Pereira / Nena
Ainhoren / Carlos
Coordenação de Material: Maurício Rosa
Equipe de apoio: Batista / Zézinho /
Zeca/Fernando Ochôa / Roberto / Igor
José / Pedrinho / Juca / Marley / Claudião
Apoio: Iluminação-Arco-Íris e Claraluz
Som: Oscar - Tuca -Paulão



Kodak Líder Mundial em Imagens

AGRADECIMENTOS

Sérgio C. Neme
Celeste Vargas
Sérgio Tieppo
Hélio Santos da Fonseca
Eduardo Fachel
Luciano Lunkes
Paulo Roberto Alíbio
Cláudio Ely
Lauro Antonio dos Santos
Samuara e Bira Valdez
Sandra Dani
Susana Gastal
Nei Lisboa
Luis Carlos Bertoto
Elizete Cardoso
Rejane Simon
Oscar - Tuca - Paulão (som)
Arco-Íris
Clara Luz
Cristina Cerutti e pessoal da EMAC
Diretoria do SATED
Comando de Policiamento da Capital
Brigada Militar
Coordenação Transporte Coletivo da SMA
A Todas as Equipes dos Teatros Participantes
CRT
SMAM
SERP
FESC
CEPRIMA

E a todas as pessoas que de alguma forma colaboraram
para a realização deste evento.

M
mauá

M
mauá

M
mauá

M
mauá

AGRADECEMOS A TODAS AS EMPRESAS
QUE JUNTO CONOSCO TORNARAM ESTE SONHO UMA REALIDADE.

LEMMERTZ
CAR RENTAL

LEMMERTZ - CAR RENTAL
PORTO ALEGRE - RS GRAMADO - RS
RUA SILVEIRA 525 AV. BORGES DE MEDEIROS 2311
FONE: (51) 222.1177 FONE: (51) 294.1254
FAX: (51) 222.1198 FAX: (51) 294.3254

COMPANHIA DAS
PIZZAS

**MASTER
HOTÉIS**
★★★★

il Gattopardo

RESTAURANTE

HEREFORD
RESTAURANTE & CHURRASCARIA

TRANS BRASIL

DURHAM

RESTAURANTE E GRELHADOS

PETISKEIRA
UM FAST FOOD DIFERENTE

**Café Concerto
Majestic**

BRESCIA
CHURRASCARIA

**TEATRO MUSEU
DO TRABALHO**
Andradas, 250

SEDAC
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FEACEN
INSTITUTO ESTADUAL DE ARQUITETURA

**VELAS
GLIM**

FLORICULTURA
Pareci
O SUPERMERCADO DO VENCEDOR

Villa Clássica

**CASARÃO
AZUL**
ANTIGUIDADES

Esta é a principal matéria-prima da Copesul.



Em 1993, a Copesul obteve um faturamento bruto de 547 milhões de dólares e um resultado líquido de 58 milhões de dólares, com uma produção total de 1 milhão e 529 mil toneladas de petroquímicos básicos, entre eteno, propeno, tolueno e outros.

Isto só foi possível porque, além de investir pesado na automação industrial e num programa de atualização tecnológica das unidades de processo, a Copesul tratou prioritariamente de melhorar a qualidade de sua mão-de-obra.

Em 93, foram realizados 170 eventos envolvendo praticamente todos os seus

empregados em treinamentos vinculados à segurança, higiene e meio ambiente. Por isso tudo, houve uma redução de 40% no total de acidentes de trabalho e uma queda de 27% nas taxas que medem o grau de exposição aos riscos de acidentes.

Preservando o homem e a natureza, a Copesul colabora para o desenvolvimento do país.


COPESUL
COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL

...e vem da...

...era o

20



FESTIVAL DE TEATRO DE CANELA RS - BRASIL



int
era
ção



OUTRAS ARTES NO TEATRO

ten
dên
cias

"O SHOW NÃO PODE PARAR..." e Canela vai continuar esta onda de arte, beleza, emoção e criatividade. De 19 a 30 de outubro, esta pacata cidade vai ser puro teatro, misturando circo, dança, música, clown, bonecos, ópera e mímica, numa mostra nacional do que está se fazendo de melhor na interferência das outras artes no contexto teatral.

Parabéns Porto Alegre, e até Canela!



int
erfê
ncias

19 a 30/out/94

Patrocínio



CRT COMPANHIA
RIOGRANDENSE DE
TELECOMUNICAÇÕES
LINHA DIRETA COM A CULTURA



Transportando a Cultura pelo Brasil



ANDRÔMEDA
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS